

PLANO MUNICIPAL PARA A INTEGRAÇÃO DE MIGRANTES DE ARGANIL:

DIAGNÓSTICO DE CARACTERIZAÇÃO DOS CIDADÃOS NATURAIS DE PAÍSES TERCEIROS

Março de 2021

Ficha técnica

Entidades Envolvidas no Diagnóstico:

ANGES - Associação Nacional de Gerontologia Social

Câmara Municipal de Arganil

Entidade Promotora:

Câmara Municipal de Arganil

Praça Simões Dias

Apartado 10

3304-954 Arganil

Telefone: 235200150/235200143

http: www.cm-arganil.pt

Índice geral:

1.	Enquadramento	9
1.1	Plano Municipal para a Integração dos Migrantes de Arganil.....	9
2.	Metodologia	13
3.	Diagnóstico Local da População Estrangeira	17
3.1	Caracterização do Território de Arganil	17
3.2	Caracterização da População Estrangeira	20
3.3	Caracterização da população NPT inquirida	24
3.3.1	Educação e Língua, Capacitação e Formação	27
3.3.2	Mercado de Trabalho, Empreendedorismo, Solidariedade e Resposta Social	29
3.3.3	Saúde.....	31
3.3.4	Alojamento e Condições de Habitabilidade	33
3.4	Trajetória Migratória e Relação com o País de Origem	34
3.5	Processo de Acolhimento e Integração em Arganil.....	36
3.6	Racismo e Discriminação	42
4	Dimensão Estratégica, Operacional e de Avaliação	44
4.1	Dimensão Estratégica	46
4.2	Dimensão Operacional	53
4.2.1	Acolhimento e integração	53
4.2.1	Urbanismo e Habitação.....	55
4.2.2	Mercado de trabalho e empreendedorismo	56
4.2.3	Educação e Língua.....	58
4.2.4	Capacitação e Formação	59
4.2.5	Cultura	60
4.2.6	Saúde.....	61
4.2.1	Solidariedade e Resposta Social	63

4.2.2	Cidadania e Participação Cívica	64
4.2.1	Media e Sensibilização da Opinião Pública.....	65
4.2.1	Racismo e Discriminação	66
4.3	Cronograma	67
4.4	Monitorização e Avaliação	68
4.4.1	Modelo de Governação	69
5	Referências Bibliográficas	72

Índice de gráficos

Gráfico 1 - População Estrangeira por freguesia do Concelho de Arganil em 2011

Gráfico 2 - Nacionalidade dos respondentes adultos

Gráfico 3 - Habilitações

Gráfico 4 - Condição perante a atividade económica

Gráfico 5 - Grau de dificuldade atual no âmbito da saúde

Gráfico 6 - Tempo de residência em Portugal

Gráfico 7 - Dificuldades sentidas pelos menores na chegada a Arganil

Gráfico 8 - Adaptação à cultura portuguesa e da região em que vive considera importante?

Gráfico 9 - Nível de integrados em Portugal

Gráfico 10 - Avaliação dos serviços

Gráfico 11 - Religião

Gráfico 12 - Sentimentos de discriminação

Índice de Figuras

Figura 1 - Enquadramento territorial do Concelho de Arganil

Figura 2 - Juntas e Uniões de Freguesia que compõem o Concelho de Arganil

Índice de tabelas

Tabela 1: Retrato do Município de Arganil

Tabela 2: População estrangeira por nacionalidade do Concelho de Arganil em 2011 e 2019

Tabela 3: Distribuição etária da população estrangeira

Tabela 4: Nível de Escolaridade da população residente

Tabela 5: Distribuição dos inquiridos adultos por faixas etárias

Tabela 6: Serviços de acolhimentos e integração - problemas identificados e estratégias

Tabela 7: Urbanismo e Habitação - problemas identificados e estratégias

Tabela 8: Mercado de trabalho - problemas identificados e estratégias

Tabela 9: Educação e Língua - problemas identificados e estratégias

Tabela 10: Capacitação e Formação - problemas identificados e estratégias

Tabela 11: Cultura - problemas identificados e estratégias

Tabela 12: Saúde - problemas identificados e estratégias

Tabela 13: Solidariedade e Resposta Social - problemas identificados e estratégias

Tabela 14: Cidadania e Participação cívica - problemas identificados e estratégias

Tabela 15: Media e Sensibilização da opinião pública - problemas identificados e estratégias

Tabela 16: Racismo e Discriminação - problemas identificados e estratégias

Lista de Acrónimos

ACES PIN- Agrupamento de Centros de Saúde do Pinhal Interior Norte

ACT- Autoridade para as Condições de Trabalho

ANGES- Associado Nacional de Gerontologia Social

ARS- Administração Regional do Centro

CEFPPIN- Centro de Emprego e Formação Profissional do Pinhal Interior Norte

FAMI- Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração

IEFP- Instituto de Emprego e Formação Profissional

INE- Instituto Nacional de Estatística

NPT- Nacional de Países Terceiros

PMIM- Plano Municipal para a Integração de Migrantes

SEF- Serviço de Estrangeiros e Fronteiras

UE- União Europeia

1. Enquadramento

1.1 Plano Municipal para a Integração dos Migrantes de Arganil

O Plano Municipal para a Integração dos Migrantes de Arganil surgiu no seguimento do Diagnóstico Social do Concelho de Arganil, realizado em 2015. Com a realização do referido Diagnóstico foi possível verificar um crescimento do número de estrangeiros residentes no concelho, o que, conseqüentemente, conduziu a uma mobilização de recursos do Município de Arganil, no sentido claro de implementar uma política local de acolhimento, integração e fixação da população de origem estrangeira, que fosse devidamente ajustada às necessidades aferidas na análise desta realidade. Neste sentido, surge o Plano Municipal para a Integração de Migrantes (PMIM), que procura, por um lado, conhecer de forma mais detalhada a população estrangeira residente neste concelho e, por outro, tendo por base o primeiro, implementar ações que visam a promoção da inclusão e integração da População Nacional de Países Terceiros (NPT).

O atual Plano Municipal para a Integração dos Migrantes de Arganil, surgiu no âmbito da candidatura efetuada pelo Município de Arganil ao Fundo para o Asilo, a Migração e Integração, que está em vigor desde o dia 1 novembro de 2020, até ao dia 31 de dezembro de 2022.

Numa primeira etapa, para proceder à implementação do atual PMIM, foi realizado o Diagnóstico Local da população Nacional de Países Terceiros, pela Associação Nacional de Gerontologia Social - ANGES, em estreita articulação com o Município de Arganil.

A realização do Diagnóstico Local da população NPT visou, numa primeira fase, recolher toda a informação de base com relevância para o propósito do estudo, disponibilizada publicamente e *online* por diversas entidades, como é exemplo o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) e o Instituto Nacional de Estatística (INE). Foram também utilizadas algumas informações que integraram trabalhos prévios realizados no mesmo âmbito (e.g. Plano Municipal para a Integração de Migrantes 2017-2020) e outra bibliografia relevante para a realização do Diagnóstico Social.

Esta fase foi fulcral, pois através da recolha e análise destes dados prévios, foi possível compreender aspetos determinantes acerca da realidade local, para proceder ao desenho e à formulação da metodologia e instrumentos de avaliação a aplicar no presente PMIM.

Posteriormente, numa segunda fase, foram administrados os referidos instrumentos de diagnóstico a cada um dos participantes, o que permitiu aferir uma caracterização detalhada da população estrangeira, identificando, acima de tudo, as principais necessidades sentidas por esta população, no sentido inequívoco de delinear as soluções de intervenção a aplicar, dando resposta às necessidades identificadas.

Houve, neste processo, uma articulação constante também com as Juntas de Freguesia, com o Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) e com o Agrupamento de Escolas de Arganil que contribuíram para o conteúdo relevante do Diagnóstico sobre a população-alvo. Assim, foi possível aplicar 50 questionários a Cidadãos Nacionais de Países Terceiros residentes no Concelho de Arganil, em formato de papel e *online*, entre dezembro de 2020 e fevereiro de 2021.

No fundo, o PMIM pretende reforçar a intervenção que já tem vindo a ser desenvolvida no terreno, especificamente na área das migrações, com o propósito de incorporar uma estratégia efetiva de acolhimento de cidadãos estrangeiros, promovendo a multiculturalidade no desenvolvimento local, e potenciando uma maior dinâmica social nas relações para a convivência intercultural, que se considera enquanto fator transformador. Por outras palavras, o presente Plano Municipal visa complementar o trabalho desenvolvido pela Rede Social de Arganil, dando ênfase à População Nacional de Países Terceiros, através do recurso a um trabalho em rede na conceção e avaliação de estratégias de proximidade entre a população de acolhimento e NPT.

O Diagnóstico de caracterização à População Nacional de País Terceiros surge, também, no sentido de desenvolver e implementar medidas ajustadas e direcionadas para as problemáticas e necessidades que existem no terreno, e aprofundar o conhecimento com vista a adequar as ações a desenvolver e melhorar a integração desta população.

Na candidatura realizada pelo município, para a implementação do Plano Nacional para a Integração de Migrantes do Município de Arganil constam como objetivos específicos:

“- A potenciação da perspectiva de integração dos imigrantes na cultura organizacional das instituições, incentivando à disseminação de boas práticas e adotando um modelo de valorização da diversidade cultural;

- Promoção de relações de convivência intercultural;
- Incentivo à participação dos imigrantes durante o processo de integração, criando oportunidades para que exerçam uma plena cidadania;”

De facto, com o cumprimento destes objetivos específicos no PMIM, pretende-se:

- “- Identificar problemas/necessidades e inventariar recursos existentes;
- Avaliar o estado da integração das comunidades imigrantes no concelho de Arganil;
- Produzir e disseminar informação útil a públicos não nacionais, com enfoque nos NPT e aumentar o acesso à informação disponível, apontando para a diminuição das barreiras linguísticas;
- Estimular o acolhimento e a integração dos migrantes no concelho e a acessibilidade aos serviços e instituições locais;
- Fomentar a aquisição de competências profissionais e instrução do público-alvo sobre a legislação laboral em Portugal;
- Captar empreendedores e ideias de negócio, com vista ao investimento no território;
- Divulgar produtores locais e artistas residentes, enquanto fator de desenvolvimento e integração local;
- Favorecer a aquisição de competências pessoais, sociais, técnicas e profissionais dos Nacionais de Países Terceiros;
- Instigar à adesão e melhoria dos níveis de conhecimento do português por parte da comunidade estrangeira, com enfoque nos Nacionais de Países Terceiros;
- Habilitar à participação e interação/inserção das diferentes culturas, através de iniciativas específicas, da sociedade de acolhimento e dos NPT;

- Aumentar a consciencialização sobre a temática da multiculturalidade nas práticas educativas;
- Capacitar as diferentes entidades concelhias, em matéria de apoio, acolhimento e integração de migrantes;
- Impulsionar uma estrutura representativa da diversidade cultural do Concelho que funcione como órgão consultivo e de monitorização das políticas locais;
- Contribuir para a coesão social no Município de Arganil, pela sensibilização das diferentes dimensões de interculturalidade.”

Para dar resposta aos objetivos acima descritos, o Diagnóstico encontra-se estruturado nas seguintes áreas temáticas:

- 1) Caracterização do território de Arganil;
- 2) Caracterização da população estrangeira;
- 3) Caracterização da população NPT inquirida:
 - Educação e Língua, capacitação e formação;
 - Mercado de trabalho, empreendedorismo, solidariedade e resposta social;
 - Saúde;
 - Alojamento e condições de habitabilidade;
- 4) Trajetória migratória e relação com o país de origem;
- 5) Processo de acolhimento e integração em Arganil;
- 6) Racismo e discriminação;

A partir destas áreas, será possível identificar as potencialidades e as vulnerabilidades deste grupo populacional, e perceber as oportunidades de atuação e consolidação de uma política local de integração.

2. Metodologia

No âmbito do Plano Municipal para a Integração de Migrantes de Arganil, financiado pelo Fundo para o Asilo, Migração e Integração (FAMI), foi implementado o Diagnóstico de Caracterização de Cidadãos Nacionais de Países Terceiros residentes no Concelho de Arganil, pela Associação Nacional de Gerontologia Social – ANGES.

De acordo com as definições apresentadas no caderno de encargos, entende-se por População Nacional de Países Terceiros a população de nacionalidade de um país que não integra a União Europeia (UE), nascida fora dos seus 27 Estados-Membros, que seja residente em Portugal, com situação regular, e tenha como objetivo instalar-se definitivamente em Portugal ou que esteja em fase de aquisição do direito de residência legal.

Segundo o Guia do Beneficiário podem, contudo, considerar-se os familiares das pessoas incluídas do grupo-alvo do FAMI (cônjuges, parceiros, e/ou pessoa com laços familiares diretos para baixo ou da linha de fundo com o nacional do país terceiro), quando se configura como necessário para a implementação efetiva das ações.

Para a realização do Diagnóstico foi necessária, numa primeira fase, a recolha e análise de bibliografia previamente disponibilizada *online* relativamente ao tema, e a recolha de dados estatísticos em articulação com as Juntas de Freguesia, o Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), o Agrupamento de Escolas de Arganil e, ainda, a Administração Regional de Saúde do Centro (ARS), que colaboraram através da solicitação de dados relativos à população estrangeira residente.

A articulação realizada com as estruturas locais do concelho visou, simultaneamente, um conhecimento da realidade e do terreno, no que respeita aos cidadãos nacionais de países terceiros, com o objetivo de adquirir dados estatísticos que suportem a caracterização destes cidadãos.

Posteriormente, foram aplicados 50 questionários a Cidadãos Nacionais de Países Terceiros residentes no Concelho de Arganil, disponibilizados na língua portuguesa e inglesa em formato papel e *online* (através do Google Forms) entre dezembro de 2020 e fevereiro de 2021.

O universo de estudo adquirido para a realização do Diagnóstico, contempla 41 questionários realizados a adultos e 9 questionários aplicados a menores, com os respetivos termos de consentimento informado pelo próprio ou pelo seu responsável legal.

A análise dos dados recolhidos foi realizada com o apoio da Plataforma Estatística SPSS, na qual foram inseridas todas as respostas aos questionários, permitindo a formulação de gráficos e tabelas, para proceder à caracterização da população estrangeira residente e das suas necessidades.

<p>Fase 1</p> <p>Caracterização do território e população alvo e composição da amostra</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Recolha e análise de bibliografia previamente disponibilizada <i>online</i> (Relatórios anteriores, documentos disponíveis no <i>site</i> do município, entre outros); - Recolha e análise de dados estatísticos (INE, SEF, IEFP, Pordata) disponibilizados nos vários organismos sociais para compreender o contexto demográfico, de emprego e educacional da população NPT; - Recolha e análise de dados estatísticos a nível local, (IEFP, ACES, PIN, Agrupamento de Escolas de Arganil) relativamente à população NPT;
<p>Fase 2</p> <p>Aplicação do questionário</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Validação do questionário aos cidadãos Nacionais de Países Terceiros residentes no concelho de Arganil, com 62 questões fechadas (no caso dos adultos) e 20 questões fechadas e abertas (no caso dos menores); - Aplicação do questionário à população NPT do concelho de Arganil; - Elaboração de um balanço semanal relativamente à aplicação dos questionários e reajustamento da metodologia sempre que necessário;

Os questionários administrados são individuais, confidenciais e anónimos, com perguntas abertas e fechadas, distribuídas por vários grupos.

No caso dos **adultos**, o questionário encontra-se dividido em 7 secções, nomeadamente:

- A) Caracterização do entrevistado(a) e dos elementos que compõem o agregado familiar;
- B) Caracterização do alojamento e condições de habitabilidade;
- C) Trajetória Migratória e elementos complementares de caracterização do entrevistado(a);
- D) Processo de integração em Arganil;
- E) Perceção sobre situações de discriminação em Portugal;
- F) Relações com o país de origem;
- G) Comentários ou sugestões.

No caso dos **menores**, o questionário encontra-se dividido em 4 áreas, são estas:

- A) Caracterização do/a menor e do seu agregado familiar;
- B) Saúde;
- C) Educação;
- D) Integração Social.

Atendendo à atual situação de pandemia, a Associação Nacional de Gerontologia Social (ANGES) – responsável pela elaboração do Diagnóstico e o Município de Arganil, viu dificultado o cumprimento dos objetivos estabelecidos inicialmente. Ainda assim, e de forma a contornar toda esta situação, procedeu-se a uma mobilização de esforços por toda a equipa com o objetivo claro de cumprir o que havia sido estipulado na candidatura, no sentido claro de responder a uma constante necessidade de reajustamento da sua metodologia em função dos objetivos definidos, considerando a situação pandémica atual, e o caso concreto da população-alvo.

Neste sentido, foram também mobilizadas estruturas locais como Juntas de Freguesia, Escolas e Serviços do Município, que facilitassem a chegada dos questionários aos participantes, para permitir obter uma amostra mais significativa para a realização do Diagnóstico.

Ainda assim, na fase de Diagnóstico, houve um conjunto de dificuldades que impediram o cumprimento do prazo definido inicialmente, das quais se destacam:

- Impossibilidade da realização de questionários e entrevistas presenciais, devido à proibição de deslocações às várias estruturas públicas e habitações da população pelo atual contexto de pandemia;
- A inaplicabilidade de questionários *online* a vários membros da população NPT que não têm acesso à internet, impossibilitando, por isso, a sua participação;
- O medo e a angústia sentida pela população migrante devido à pandemia que se reflete na falta de adesão e participação no questionário.

Conscientes da importância deste projeto e do impacto que pode ter nas respostas dadas à população NPT do Município de Arganil, foi solicitado o adiamento do prazo de entrega do Diagnóstico Local, pelo período de 1 mês, finalizando esta fase a 31 de março. Foi, ainda, possibilitada a redução da amostra para um número mínimo de 30 questionários.

Posto isto, após o período de alargamento estipulado para a realização do diagnóstico, foi possível obter um universo de 50 questionários a Cidadãos Nacionais de Países Terceiros, residentes no concelho de Arganil (41 adultos e 9 menores).

3. Diagnóstico Local da População Estrangeira

3.1 Caracterização do Território de Arganil

O concelho de Arganil integra administrativamente o Distrito de Coimbra, encontra-se inserido na sub-região do Pinhal Interior Norte (PIN), e na Nomenclatura de Unidades Territoriais para Fins Estatísticos no nível III (NUT III). Atualmente, integra a Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra – CIMRC.

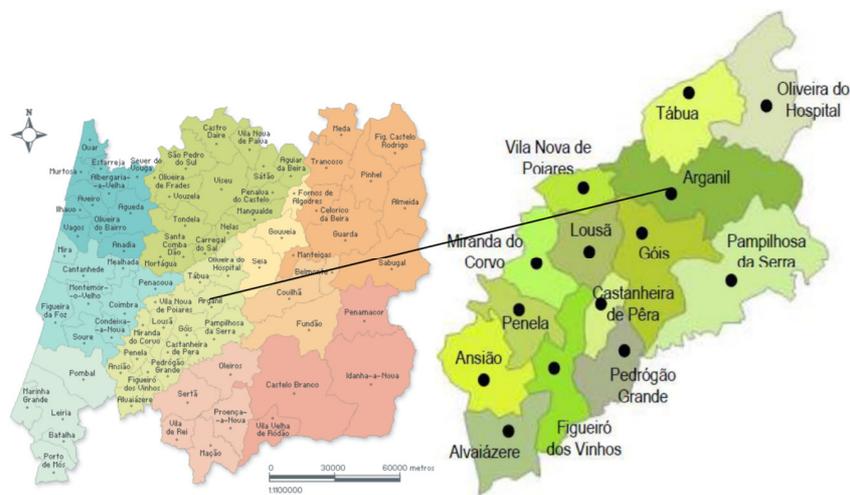


Figura 1: Enquadramento Territorial do Concelho de Arganil

Fonte: Diagnóstico Social do Concelho de Arganil

Como evidencia a Figura 1, o concelho de Arganil encontra-se delimitado a Norte, pelos concelhos de Penacova, Oliveira do Hospital e Tábua, a Sul, pelos concelhos de Góis e Pampilhosa da Serra, a Este, pelos concelhos de Seia e Covilhã e a Oeste, pelo Concelho de Vila Nova de Poiares.

Com uma superfície de 332,9 Km², estrutura-se no sentido Norte-Sul, entre os rios Ceira e Alva, ambos integrados na bacia hidrográfica do Mondego, e no sentido Oeste-Este, entre a Ponte da Mucela (rio Alva) e a Serra do Açor. No sentido Nordeste-Sudeste, o concelho de Arganil é dominado pelas serras do Açor, que o atravessa, situando-se a uma altitude média de 516m.

Os concelhos abrangidos, que fazem a transição entre o litoral e as regiões fronteiriças, são caracterizados por uma zona montanhosa, densamente florestada, representando, por isso, uma das maiores áreas em termos de ocupação do solo, e que marca significativamente a estrutura económica desta região.

Segundo os Censos do ano 2011, conta com 12.145 habitantes e uma densidade populacional de 36,5 hab./km². A sua população ativa é de 5.589 habitantes e, à semelhança da generalidade dos concelhos do interior do País, tem vindo a perder população, apresentando um decréscimo de -10,8% no período entre 2001 e 2011.

Tabela 1: Retrato do Município de Arganil

Arganil	2010	2019
População	12 262	11 041
Idosos por cada 100 jovens	247	279
População estrangeira com estatuto legal de residente	250	585
População estrangeira (%) da população residente	2,0	5,3
Bancos, Caixas económicas	5	5
Desempregados inscritos nos Centros de Emprego	488	339
Funcionários Públicos	224	214

Fonte: PORDATA

A Tabela 1 evidencia que, em 2010, o Município de Arganil tinha 12 262 habitantes, sendo que nos Censos de 2011 foi verificado um ligeiro decréscimo para 12 145 habitantes. Oito anos mais tarde, em 2019, verificou-se um decréscimo populacional de mais de 1000 residentes da população (-9,09%) no concelho de Arganil, passando para 11 041 habitantes. Podemos, ainda, constatar que esta é uma região com um índice de envelhecimento crescente, existindo 279 idosos por cada 100 jovens.

Relativamente à população estrangeira, é possível notar que tem vindo a aumentar potencialmente no concelho de Arganil, com uma percentagem de 5,3%, denotando, assim, que este é um concelho de acolhimento de muitos migrantes que têm chegado a esta zona na procura de residência.

No que se refere ao número de desempregados inscritos nos Centros de Emprego, é de destacar um decréscimo no ano de 2019, ano em que havia 339 inscritos, comparativamente aos 488 inscritos do ano de 2010, o que poderá estar relacionado com a criação de novos postos de trabalho ou com o decréscimo da população residente. Por seu turno, no ano de 2020, segundo os dados fornecidos pelo IEFP relativamente ao concelho de Arganil, encontram-se inscritos um total de 21 cidadãos estrangeiros dos quais, 12 elementos do sexo feminino e 9 do sexo masculino. A população inscrita é proveniente de países como: a Alemanha, Angola, Brasil, Cabo Verde, Países Baixos, Reino Unido e Ucrânia. É de realçar que a maioria da população estrangeira inscrita no IEFP possui como habilitações o Ensino Secundário e faixas etárias em idade igual ou superior a 35 anos.

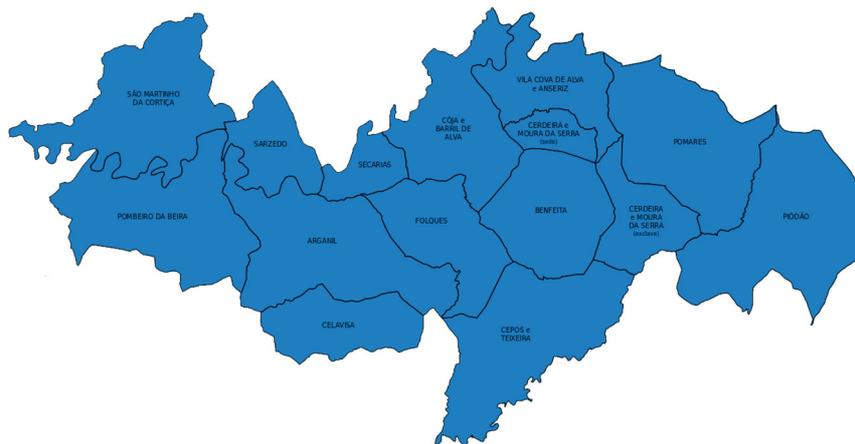


Figura 2: Juntas e Uniões de Freguesia que compõem o Concelho de Arganil

Fonte: Site do Município de Arganil

O concelho de Arganil é composto por catorze Juntas e Uniões de Freguesia: São Martinho da Cortiça, Pombeiro da Beira, Sarzedo, Arganil, Celavisa, Secarias, Folques, União de Freguesias de Côm e Barril de Alva, União de Freguesias de Cegos e Teixeira, Benfeita, União de Freguesias de Cerdeira e Moura da Serra, União de Freguesias de Vila Cova de Alva e Anseriz, Pomares e Piódão.

3.2 Caracterização da População Estrangeira

A mobilidade da população que se tem vindo a registar nos últimos anos reflete-se numa diminuição da população total residente em Arganil. Contudo, tem-se verificado em simultâneo, um aumento da população estrangeira neste número total, o que demonstra que esta tem tendência a escolher o Município de Arganil para a sua residência.

É de realçar, portanto, a interculturalidade que se vai criando no concelho, fruto das várias culturas e tradições que vão chegando ao concelho de Arganil. Neste sentido, assume-se como fundamental a criação de respostas cada vez mais eficazes, de acordo com as especificidades da população, sendo por isso fundamental conhecer estas populações mais aprofundadamente, compreender os seus interesses e necessidades, e desenvolver políticas e ações no sentido de criar bem-estar à população em geral, e fixar a população migrante que tem chegado ao concelho de Arganil.

Importa referir que a população estrangeira se encontra dividida por várias freguesias de Arganil, com base nos dados dos Censos em 2011. Não obstante, o concelho de Arganil apresentava, nesse ano, um total de 2,7% de população estrangeira residente, que corresponde a um total de 329 indivíduos (171 homens e 158 mulheres). Este valor fica, por um lado, um pouco abaixo da média nacional total para o mesmo ano (4,6%), sendo, por outro, bastante próximo ao da população estrangeira aferidos pela NUT II Centro (2,5%).

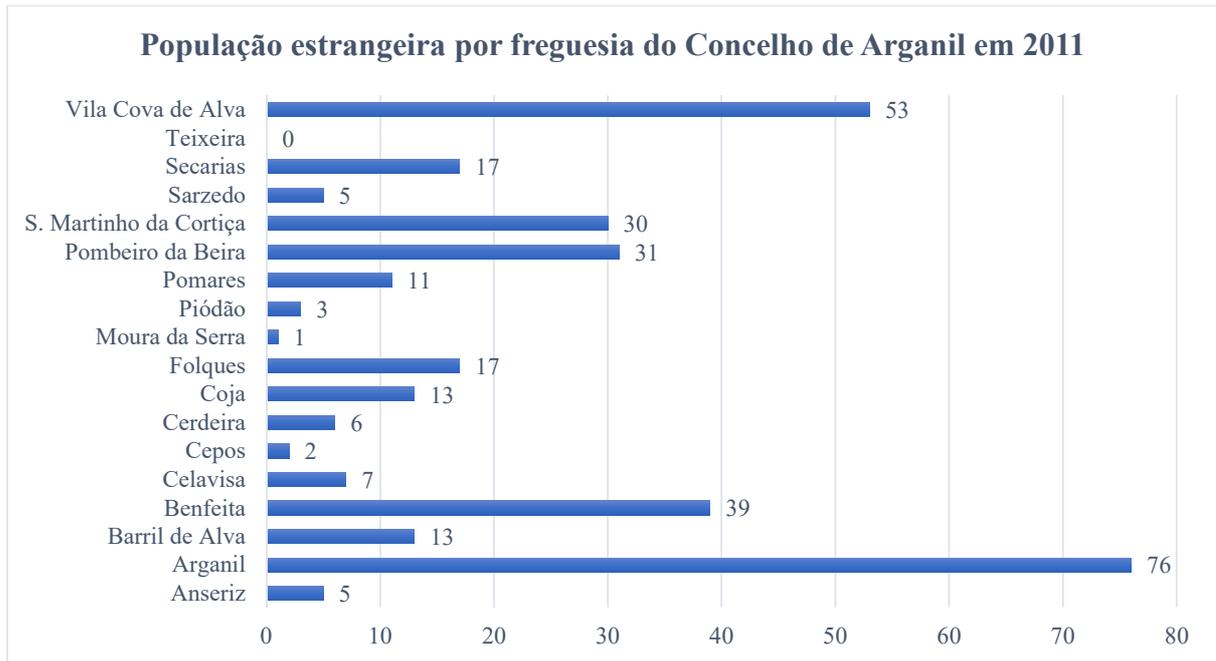


Gráfico 1: População estrangeira por freguesia do Concelho de Arganil em 2011

Fonte: Diagnóstico Social de Arganil 2015

Com o decorrer dos anos, tem sido possível verificar que, cada vez mais, a população estrangeira tem escolhido o Município de Arganil como residência, pelo que em 2011 (cf. Gráfico 1), havia 329 indivíduos, sendo que as freguesias que se destacavam com mais população estrangeira eram a de Arganil (com 76 indivíduos), Benfeita (39 indivíduos) e Vila Cova de Alva (com 53 indivíduos).

No ano de 2019, considerando os dados pelo Serviço de Estrangeiros e Fronteiras alusivos ao município de Arganil, verificou-se um aumento da população residente estrangeira, passando de 329 indivíduos (em 2011) para 585 estrangeiros com estatuto legal de residente (304 homens e 281 mulheres). Esta população representa, portanto, um total de 5,3% da população total (que são 11 041 habitantes), o que é bastante significativo, considerando um número de habitantes do município, uma vez que a média de estrangeiros em Portugal é de 5,7%.

No que respeita às nacionalidades da população estrangeira, os dados dos Censos de 2011 evidenciam que, dos 2,7% de população de nacionalidade estrangeira provenientes de vários continentes como o europeu, africano, americano ou asiático,

apenas 25% são Cidadãos Nacionais de Países Terceiros (n=79 indivíduos), e 29 destes 79 cidadãos têm dupla nacionalidade (portuguesa e outra).

É possível verificar algumas diferenças entre a proveniência desta população nos anos de 2011 e 2019 (cf. Tabela 2). À semelhança do ano 2011, também em 2019, a população estrangeira que se evidencia maioritariamente no concelho de Arganil é proveniente do Reino Unido, Outros Países Europeus e do Brasil. Considerando os dados do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, no caso dos “Outros países europeus” destacam-se os países com mais estrangeiros como Alemanha, Bélgica e Holanda.

Não obstante, entre os períodos referidos, houve um aumento do número da população estrangeira proveniente de países como a França, Reino Unido, Outros Países Europeus, Brasil e Outros Países Americanos. Por outro lado, é possível verificar um decréscimo de população estrangeira proveniente da Ucrânia, Moldávia, Angola, Guiné-Bissau, Moçambique e China.

Tabela2: População estrangeira por nacionalidade do concelho de Arganil em 2011 e 2019

	2011	2019
Espanha	1	2
França	5	19
Reino Unido	120	313
Ucrânia	13	7
Roménia	10	4
Moldávia	1	0
Outros países europeus	82	167
Angola	5	2
Cabo Verde	1	1
Guiné-Bissau	0	1
Moçambique	5	3
Outros países africanos	0	4
Brasil	17	31
Outros países americanos	11	15
China	10	9

Índia	1	0
Outros países asiáticos	5	7

Fonte: Pordata

Tabela 3: Distribuição etária da população estrangeira

Grupos etários	População Estrangeira		
	Residentes com nacionalidade estrangeira (%)	Residentes com naturalidade estrangeira (%)	Residentes com nacionalidade Portuguesa (%)
0-9 anos	6,7	4,5	7,0
10-19 anos	7,0	7,2	9,1
20-29 anos	7,5	7,0	9,7
30-39 anos	10,3	19,9	10,7
40-49 anos	17,3	22,0	13,5
50-59 anos	15,9	15,7	13,6
60-69 anos	27,1	16,6	13,1%
70 e mais anos	8,1	7,2	23,2
Total (N)	358	669	11787

Fonte: PMIM 2017-2020 (Censos 2011)

No que se refere à caracterização por grupos etários (cf. Tabela 3, disponível no anterior Plano Municipal para a Integração de Migrantes, considerando os dados dos Censos 2011) evidencia a predominância de indivíduos com idades compreendidas entre os 40-49 anos e os 60-69 anos.

Tabela 4: Nível de escolaridade da população residente

População Residente	Nível de Instrução					
	Nenhum	1º Ciclo E.Básico	2ºCiclo E.Básico	3ºCiclo E.Básico	Ensino Secundário e Pós-Secundário	Ensino Superior
Total da População	23,5%	33,1%	11,8%	16,2%	10,7%	4,7%
Estrangeiros UE	15,8%	4,5%	5,7%	20,4%	37,7%	15,8%
Estrangeiros Não UE	21,5%	14,0%	12,9%	14,0%	25,8%	11,8%
Naturais do Estrangeiro	11,4%	7,6%	10,5%	22,1%	31,5%	16,9%

Fonte: PMIM 2017-2020 (Censos 2011)

No que concerne ao nível de escolaridade da população estrangeira não pertencente à União Europeia (cf. Tabela 4), cerca de 26% dos inquiridos referem que adquiriram um diploma de ensino secundário, 12% de ensino superior, 14% do 1º ciclo e 21,5% nenhum nível de instrução completo. Comparativamente aos cidadãos estrangeiros da União Europeia, na verdade, estes possuem maior nível de instrução, em relação aos estrangeiros que não pertencem à União Europeia.

Importa ressaltar, a este propósito, que de acordo com os dados fornecidos pelo Agrupamento de Escolas de Arganil, atualmente, há 81 alunos estrangeiros a frequentar as escolas do concelho.

3.3 Caracterização da população NPT inquirida

O universo de estudo do presente diagnóstico consiste em 50 participantes (da População Nacional de Países Terceiros) que responderam aos questionários elaborados para o efeito. Neste sentido, é de referir que 25 são do sexo feminino (21 adultas e 4 menores) e 25 do sexo masculino (20 adultos e 5 menores), o que permitiu obter uma caracterização homogénea da população, não existindo possibilidade de haver qualquer tendência considerando o sexo dos inquiridos. Comparativamente ao diagnóstico realizado no PMIM anterior, é possível destacar que as percentagens referentes ao sexo (50%-50%) entre ambos os PMIM se mantiveram, ressaltando que a amostra foi aleatória relativamente ao sexo das pessoas a inquirir, o que reflete uma participação equilibrada nos questionários, considerando o género dos participantes.

Relativamente ao estado civil dos participantes, a maioria são casados (63%), enquanto uma parte mais reduzida da amostra está solteira ou em união de facto (12%), e outra pequena percentagem está divorciada (9,8%).

A faixa etária dos participantes situa-se entre os 11 e os 81 anos. No caso dos menores, houve 9 participantes (dos 50 totais) com idade inferior a 18 anos de idade. Por outro lado, no que se refere aos adultos (cf. tabela 5), é possível verificar que a faixa etária predominante dos adultos é entre os 36-45 anos de idade (39%), seguida dos 46-55 anos (17,1%). Ressalva-se que, dos 41 participantes adultos, 2 destes não responderam na

questão da idade, e que os participantes adultos são, predominantemente, habitantes em idade ativa.

Tabela 5: Distribuição dos inquiridos adultos por faixas etárias

Adultos	Nº respostas:	Percentagem
18 - 25 anos	6	14,6
26 - 35 anos	4	9,8
36 - 45 anos	16	39,0
46 - 55 anos	7	17,1
56 - 65 anos	3	7,3
66 ou mais anos	3	7,3
Total	39	95,1
Não respondeu	2	4,9
Total:	41	100,0

Apesar de a idade dos participantes se enquadrar, consideravelmente, nos intervalos de idade referidos, a amostra inclui sujeitos de várias idades, o que é bastante enriquecedor em termos das informações aferidas, uma vez que há diversidade de perspetivas (e.g. em idade escolar, em idade ativa/profissional, idade de reforma/sénior) e que as necessidades da população variam consoante estas especificidades.

No que se refere à nacionalidade dos inquiridos, é possível evidenciar que no caso dos menores, 7 participantes são de nacionalidade brasileira, 1 é proveniente da Ucrânia e 1 é moçambicano/a. No caso dos adultos (cf. Gráfico 2), a nacionalidade brasileira é aquela que assume maior predominância com 28 participantes, seguindo-se da sul-africana e da moçambicana, cada uma destas com 3 participantes.



Remetendo para os dados do anterior PMIM, é possível perceber que esta realidade se tem vindo a manter, nomeadamente no que respeita ao aumento de população estrangeira proveniente do Brasil que tem escolhido o concelho de Arganil para residir.

De facto, a nacionalidade é um aspeto fundamental a ter em conta aquando da chegada dos migrantes, pois muitas das vezes é através desta informação que conseguimos dirigir atividades à população NPT adequadamente, considerando as suas especificidades e forma de comunicação comum que é encontrada pela comunidade de acolhimento para interagir com a população estrangeira.

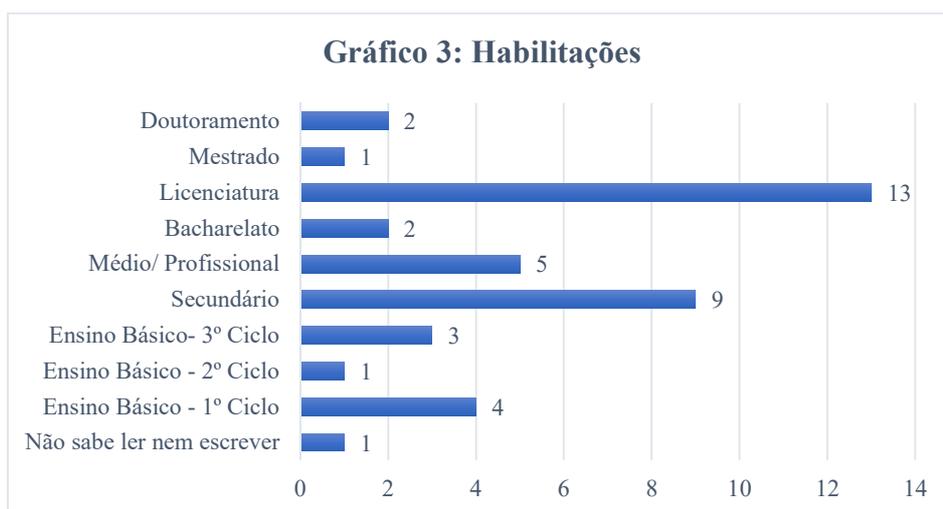
Importa considerar, ainda, que apesar de haver uma predominância de respostas de participantes de nacionalidade brasileira – o que, de alguma forma, facilita a interação devido à facilidade de compreensão linguística – existe diversidade cultural (cf. Gráfico 2) no total de resposta, o que permite a criação de atividades de enriquecimento e integração cultural para todos os que incluem a amostra, a nível municipal.

3.3.1 Educação e Língua, Capacitação e Formação

A educação assume-se como um ponto fulcral, não só para o desenvolvimento da comunidade em geral, mas também para a própria inserção no mercado de trabalho. Há, na verdade, diversos postos de trabalho que exigem a escolaridade mínima obrigatória, e nos casos em que esta não existe, poderá haver maior dificuldade na inserção no mercado de trabalho por parte dos indivíduos. Neste sentido, é fundamental compreender as habilitações da população inquirida.

No caso dos menores, considerando que os questionários foram aplicados pela escola, todos os participantes são estudantes. De forma detalhada, dos 9 menores inquiridos, um participante está a realizar o 2º ciclo, 6 participantes encontram-se a realizar o 3º ciclo e 2 participantes frequentam o ensino secundário.

No caso dos adultos que constituem a amostra, esta população é, no geral, qualificada (cf. Gráfico 3). De facto, a grande maioria dos indivíduos completou o ensino secundário ou tem habilitações superiores (78,1%), sendo que, nestes casos, a maioria dos participantes tem uma licenciatura (31,7%), seguindo-se o ensino secundário (22%).



A este propósito, é de notar que, embora a população inquirida seja no geral qualificada, existe uma grande vontade de melhorar as suas qualificações (cerca de

65,9%), especialmente na modalidade de ensino à distância. Neste propósito, as áreas referidas pelos indivíduos são diversas e direcionadas para necessidades específicas relacionadas com os seus interesses profissionais, passando pela tradução entre português e francês, a língua inglesa, a arquitetura, o marketing digital, a informática, a cozinha, a estética e beleza, fisioterapia, entre outras.

Não obstante, o domínio da língua no país de acolhimento é, sem dúvida, um fator facilitador para o processo de integração dos cidadãos estrangeiros que procuram residência noutro país. Na ausência desta, importa considerar o domínio da língua inglesa, que é universal para os vários países, de forma a possibilitar a comunicação entre os membros da comunidade. Ainda assim, acontece que, para muitos indivíduos, ainda existem algumas dificuldades ao nível da comunicação dentro da nova comunidade, quer por não dominarem a língua da mesma, ou também por não dominarem a língua inglesa, estando a comunicação eventualmente comprometida e, assim todas as outras interações dela dependentes.

Na amostra obtida, no que diz respeito à língua portuguesa, 28 dos inquiridos menciona que em casa fala habitualmente português e 6 participantes referem que falam português do Brasil, o que pode ter sido influenciado pelo facto de a maioria dos respondentes possuírem nacionalidade brasileira. No entanto, são ainda apontadas outras línguas como o inglês, o espanhol, africano, macua e francês.

De facto, foi possível perceber que grande parte dos inquiridos falam ou compreendem português, sendo importante salientar, a este propósito, que 90% dos inquiridos não sentiu necessidade ou não teve oportunidade de frequentar os cursos de língua portuguesa. Ainda assim, de acordo com o Agrupamento de Escolas de Arganil, atualmente existem 83 alunos estrangeiros a frequentar os cursos de língua portuguesa.

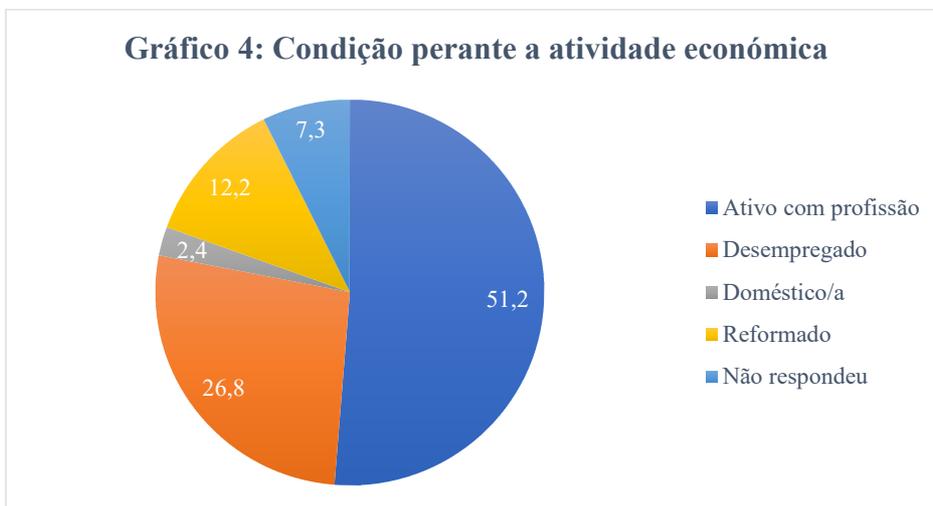
Por último, os dados obtidos realçam a necessidade e pertinência de divulgar continuamente o Guia de Acolhimento à Escola (dirigido aos migrantes e realizado pelo Município de Arganil), uma vez que 66% dos participantes menores e 41% dos participantes adultos não têm conhecimento do referido documento.

3.3.2 Mercado de Trabalho, Empreendedorismo, Solidariedade e Resposta Social

O mercado de trabalho é fundamental para a subsistência e autonomia da população em geral, em especial para a população estrangeira que emigra com o objetivo de melhorar a sua situação financeira e procurar melhorias na sua condição de vida. Este é, na verdade, um fator fundamental para o processo de integração, que também é apontado pela população NPT.

Neste sentido, o estudo objetivou a compreensão da condição perante a atividade económica por parte dos participantes adultos. Foi possível perceber que a maior percentagem de inquiridos se situa na categoria ativo com profissão (51,2%), correspondendo a um pouco mais de metade dos cidadãos inquiridos. Por outro lado, um quarto dos participantes refere que se encontra desempregado (26,8%) (cf. Gráfico 4), o que denota que ainda há algumas dificuldades de inserção no mercado de trabalho por parte da população NPT.

Gráfico 4: Condição perante a atividade económica



Com base nos dados prévios enunciados no PMIM anterior, importa salientar que se verificou uma diminuição da percentagem de desemprego, passando de 42% para 26,8%, o que reflete um progresso eficaz relativamente à população NPT e à sua inserção no mercado de trabalho.

De forma mais detalhada, relativamente às áreas de profissão onde os cidadãos NPT ativos desempenham as suas funções, as principais profissões desempenhadas estão relacionadas à restauração, saúde, construção civil ou atividades de lazer. Nestes casos, a maior percentagem de ativos empregados trabalha por conta de outrem (43,9%), e uma percentagem mais reduzida são trabalhadores não remunerados (12%) ou profissionais por conta própria sem empregados (7,3%). No caso dos trabalhadores por conta de outrem, a maioria possui contrato com termo (61,1%), enquanto uma percentagem mais reduzida tem contrato sem termo (33,3%) Houve, nesta questão, uma elevada percentagem de respostas em branco (39%), o que pode ser meritório de interesse na compreensão dos motivos que subjazem a esta abstenção.

Da população Nacional de Países Terceiros em idade ativa que se encontra a trabalhar ou estudar, mais de metade trabalha/estuda no concelho de Arganil (55,6%), o que demonstra a eficácia das respostas e ofertas do mercado de trabalho e/ou escolares do concelho de Arganil. Apenas uma percentagem mais reduzida (29,6%) se dirige para outros concelhos do distrito de Coimbra, ou trabalham no estrangeiro (14,8%).

Relativamente aos indivíduos desempregados (26,8%), os inquiridos encontram-se nesta situação por períodos que variam entre os 6 meses e os 5 anos, e dependem financeiramente do rendimento social de inserção. Assume-se, portanto, como fundamental, que esta população seja inserida no mercado de trabalho, para que se reduza a dependência financeira de apoios sociais para a aquisição de bens, e facilitando, conseqüentemente, a sua integração na sociedade.

No caso dos cidadãos NPT reformados (12,2%), os participantes estão a beneficiar de pensão ou de reforma, sendo que se encontram em situação de aposentação no mínimo há 6 meses e no máximo há 20 anos.

No que diz respeito à forma como obtiveram o primeiro emprego, a população NPT alude que o conseguiu através de amigos/familiares com o mesmo grupo étnico (24,4%), através de um patrão português (14,6%) ou através da resposta a um anúncio publicitário (14,6%). É de referir que apenas uma percentagem mais reduzida (4,8%) conseguiu emprego através do serviço de emprego ou outros serviços sociais do município.

Relativamente à inscrição no Instituto de Emprego e Formação Profissional, evidencia-se que apenas uma pequena percentagem se encontra inscrita (29%), e há uma elevada percentagem de sujeitos que refere não ter conhecimento deste serviço, não necessitar dos serviços ou não possuir os documentos necessários para a inscrição (63%). A este propósito, e de acordo com a informação fornecida pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional, estão inscritas um total de 21 pessoas estrangeiras, das quais 12 são respondentes do questionário aplicado para fins de diagnóstico.

A nível local, no que concerne ao empreendedorismo da população NPT inquirida, esta demonstra interesse ao nível da criação de novas associações, e também de negócios locais. Neste sentido, o questionário realizado visou aferir as ideias dos migrantes para serem desenvolvidas associações de interesse do público-alvo, entre as quais enunciaram, a título de exemplo: Associação de Imigrantes, Associação de Apoio à documentação, Associação de Música Contemporânea Jazz, Associação de Arte, e Associação local para partilhar/ensinar a cultura e língua portuguesa a emigrantes.

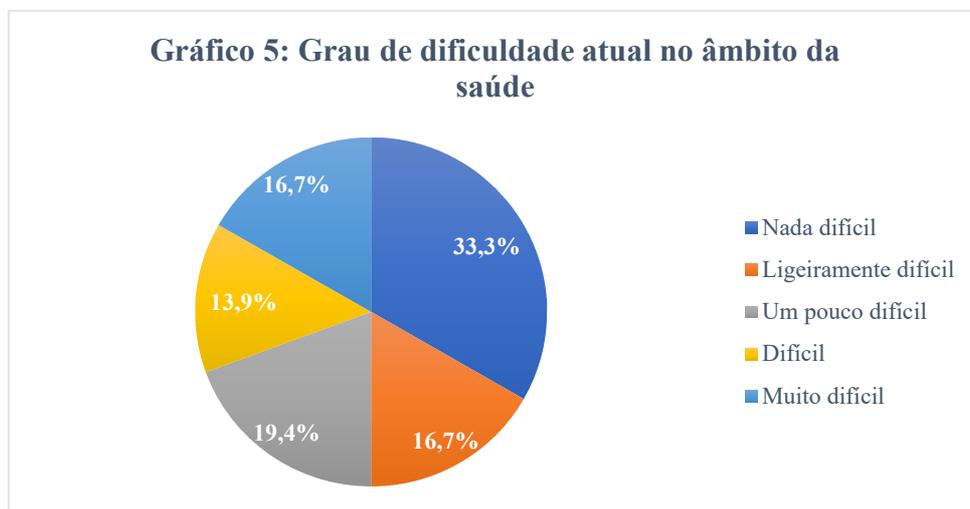
Por fim, quanto ao desenvolvimento de negócios locais, 10 migrantes inquiridos referiram vontade em desenvolver negócios nos mais diversos setores de atividade, de entre os quais se destacam: estúdio fotográfico, praia fluvial, fabrico de salgados e bolos decorativos, estética, manicure e maquilhagem, restauração, café e local de lazer com música ao vivo. Para a implementação destes negócios são referidos apoios necessários pelos respondentes: o financeiro e assessoria, IEFPP, CLDS 4G, aquisição de máquinas, apoio com a burocracia, curso direcionado com a área na qual se pretende desenvolver o negócio.

3.3.3 Saúde

No âmbito da saúde, o Agrupamento de Centros de Saúde do Pinhal Interior Norte (ACES do Pinhal Interior Norte) é um serviço desconcentrado da Administração Regional de Saúde do Centro, I.P.. Este resulta da fusão dos ACES do Pinhal Interior Norte I e do Pinhal Interior Norte II, tendo a sua sede na Lousã. Este integra 14 concelhos, entre os quais o concelho de Arganil, usufruindo do Centro de Saúde de Arganil.

A população migrante NPT adulta que respondeu aos questionários destaca o Centro de Saúde como um dos serviços que melhor conhece (61%). Os seus serviços são avaliados, predominantemente, como bom ou muito bom (36,6%), existindo ainda uma percentagem mais reduzida (22%) que avalia o seu serviço como deficiente ou muito deficiente, denotando-se, por isso, uma necessidade de ação e intervenção neste sentido, no sentido de responder à necessidade evidenciada pelos participantes.

No que refere ao Serviço Nacional de Saúde, a maioria dos inquiridos está inscrita no sistema (90%), sendo que a restante população não se encontra inscrita porque não possui a documentação necessária.



De facto, a maioria da população sente que, atualmente, não é nada difícil aceder ao serviço de saúde (33,3%, cf. Gráfico 5). No entanto, é importante perceber que há uma parte dos inquiridos que refere ter muitas dificuldades no acesso ao serviço de saúde pública (16,7%), o que realça a importância de desenvolver estratégias que facilitem o acesso da população estrangeira aos serviços de saúde.

No questionário dos menores, foi possível compreender a sua perceção relativamente aos serviços de saúde que lhes eram prestados, bem como ao suporte fornecido ao agregado familiar. Assim, a totalidade das respostas a esta questão revela que, quando os menores se encontram doentes, verbalizam o seu quadro de saúde a alguém responsável e recorrem aos serviços de saúde. Embora nem sempre os menores compreendam o que o profissional de saúde lhes explica relativamente ao seu quadro de

saúde, a nível geral o médico/a e/ou enfermeiro/a fala diretamente com estes relativamente à sua saúde e explica-lhes o seu quadro de saúde bem como o que deve fazer para melhorar e qual o tratamento farmacológico que se deve respeitar.

3.3.4 Alojamento e Condições de Habitabilidade

A habitação e o alojamento são questões fundamentais para a integração social, uma vez que se assumem como um dos principais elementos de suporte à dignidade e qualidade de vida, para além de corresponderem, paralelamente, a um direito social fundamental constitucionalmente consagrado.

Importa referir que, no caso da população que reside em condições precárias ou com dificuldades de acesso, esse facto resulta, muitas vezes de dificuldades ao nível da coesão social. Desta forma, assume-se como fundamental compreender as condições de habitabilidade na qual a população NPT se encontra, considerando esse fator como elemento facilitador da integração da população estrangeira que pretenda residir em Arganil, e desta forma poder responder às suas necessidades neste âmbito.

No que se refere aos alojamentos familiares ocupados por instalações existentes, entre 2001 e 2011 verificou-se um decréscimo fruto das migrações da população. Em 2011, os dados obtidos pelos Censos denotam a existência de 4933 alojamentos familiares em Arganil, e a totalidade destas casas não possuía água canalizada, duche/banho e instalações sanitárias. Estes dados revelam que, na verdade, havia uma parte da população a viver em condições precárias. Por outro lado, no que concerne ao alojamento familiar clássico, verificou-se um aumento entre o período de 2011 e 2019.

No âmbito do presente estudo de diagnóstico, relativamente às questões da habitação, a maioria dos cidadãos NPT refere viver em moradia/apartamento (87,8%) ou em casa partilhada (4,9%), sendo por isso possível perceber que a população NPT inquirida apresenta condições mínimas de habitabilidade. Relativamente aos dados que subjazem ao Diagnóstico anterior do PMIM, importa realçar que, atualmente, na

população inquirida, não se verifica nenhum elemento em condição de sem-abrigo ou a habitar numa barraca/casa rudimentar.

Quanto às condições de habitabilidade: todos os inquiridos têm casa de banho, mas nem todos possuem água abastecida pela rede pública (apenas 92,3% têm essa condição). Uma grande percentagem dos inquiridos tem água quente (82,1%) e metade (51%) tem aquecimento central ou proveniente de aquecedores móveis. Não obstante, a maioria dos participantes possui um meio de comunicação, seja este telemóvel ou telefone, internet, máquina de lavar a roupa, micro-ondas e transporte próprio sendo que mais de metade dos inquiridos (68%) têm TV por cabo ou antena parabólica, e outra percentagem mais reduzida (19,5%) têm máquina de lavar a loiça.

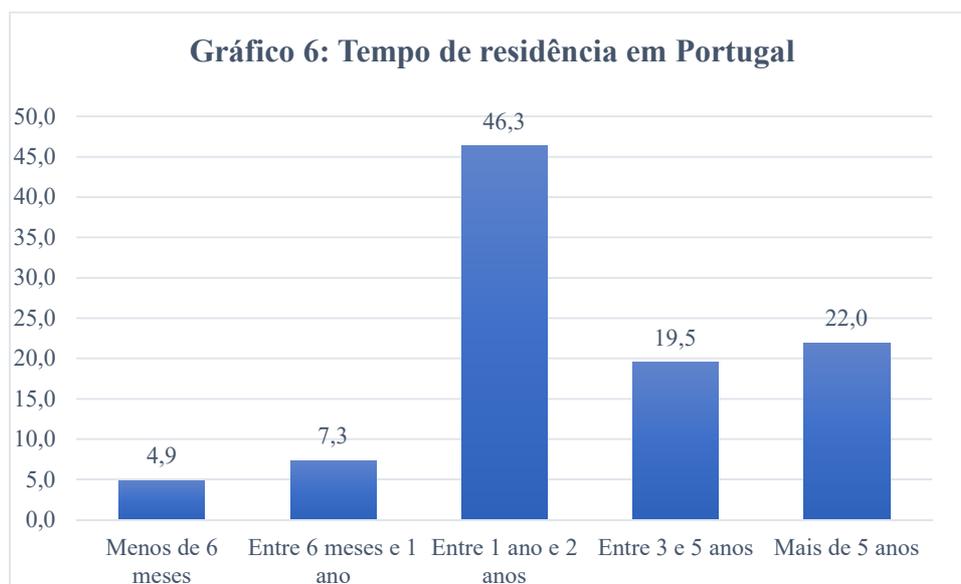
Em suma, considerando as condições de habitabilidade avaliadas, é de destacar que nem toda a população NPT inquirida tem água abastecida pela rede pública, água quente ou qualquer meio de aquecimento no domicílio. Não obstante, a população NPT considera que os principais motivos que conduziram à sua residência em Arganil, para além da proximidade com as famílias, prende-se com os preços mais baixos da habitação.

3.4 Trajetória Migratória e Relação com o País de Origem

Relativamente à trajetória migratória dos cidadãos Nacionais de Países Terceiros que foram inquiridos no âmbito do diagnóstico, estes chegaram a Portugal entre o ano de 1974 e 2020. No entanto, os anos onde é possível verificar uma maior chegada de migrantes é entre 2018 e 2020 (70,7%).

Aquando da chegada a Portugal, os cidadãos NPT inquiridos tinham, na sua maioria, como documentação de identificação o seu passaporte. Todavia, existem também alguns casos em que os cidadãos tinham visto de turista, visto uniforme, visto de trabalho, cartão de residente permanente e “Tipo D7- Visto de reforma”. Atualmente, a maioria (65,9%) já se encontra com estatuto permanente de residência, mas há um número considerável de sujeitos (29,3%) que ainda se encontra em processo de resolução no SEF.

No que respeita ao tempo de residência em Portugal (cf. Gráfico 6), a percentagem mais elevada situa-se entre 1 ano e 2 anos (46,3% dos inquiridos), seguindo-se de uma percentagem mais reduzida (22%) de cidadãos que estão em Portugal há mais de 5 anos.



Apesar da maioria dos cidadãos NPT residir em Portugal num período igual ou superior a 1 ano, uma parte dos inquiridos (17,1%) já viveu em outros países, tais como: Estados Unidos da América, França, Luxemburgo, Moçambique, entre outros.

Os principais motivos enunciados pelos participantes para residir em Portugal passam, essencialmente, por motivos financeiros, reagrupamento familiar e conhecimento da língua/proximidade cultural.

A maioria dos inquiridos pretende obter nacionalidade portuguesa (97,4%) de forma a facilitar a sua acessibilidade aos serviços, assim como a sua integração no país de acolhimento. Importa considerar que as principais dificuldades identificadas após a chegada a Portugal são: ao nível regularização/legalização, burocracia e integração no mercado de trabalho, sendo que, atualmente, os inquiridos revelam manter a dificuldade nos mesmos aspetos referidos.

Relativamente ao regresso ao país de origem, a maioria dos participantes (80%) mencionou que depois de se instalar em Portugal não regressou ao seu país de origem. As

razões apontadas são a falta de interesse ou de possibilidade, e não ter os documentos necessários e a Pandemia pelo Covid-19. Ainda assim, uma pequena percentagem que voltou ao seu país de origem (20%), referem tê-lo feito cerca de uma ou duas vezes, com a finalidade de passar férias, participar em acontecimentos ou assuntos familiares ou tratar de documentos.

No que se refere à intenção de trazer familiares para Portugal a maioria das respostas obtidas foi “não” (59%), sendo que os que responderam “sim” (41%) referiram que pretendiam trazer familiares como: pais, filhos, irmãos, avós, cônjuges/namorados.

Por fim, foi ainda questionado se pretendiam residir noutra país, e a maioria respondeu que não (85,5%). Tendo em conta o referido, é possível perceber que, em termos gerais, a população NPT está satisfeita com a residência em Portugal.

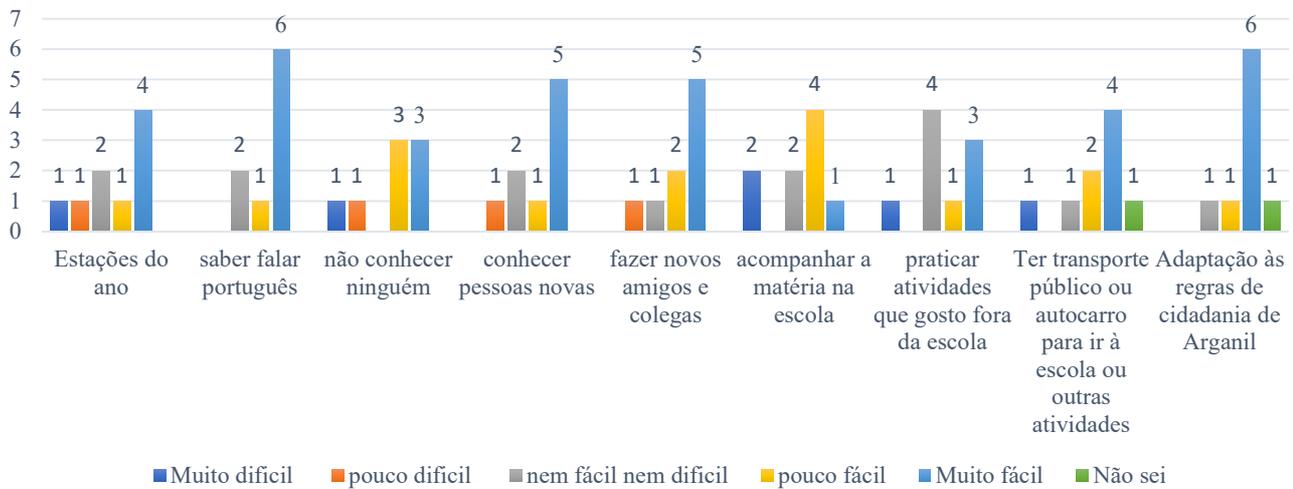
3.5 Processo de Acolhimento e Integração em Arganil

Um cidadão estrangeiro, para se sentir bem integrado no país de acolhimento, deverá ter acesso a um conjunto de recursos a nível local que potenciem o apoio na integração e no relacionamento com a comunidade da localidade em que residem. Assim, as condições mais importantes identificadas pelos cidadãos NPT para se sentirem bem integrados em Portugal foram a presença da família, ter amigos portugueses e filhos na escola, dominar a língua portuguesa e ter um emprego.

Neste sentido, os participantes referem que os seus amigos são essencialmente imigrantes da mesma nacionalidade, ou portugueses que são seus vizinhos. Em caso de emergência, as principais respostas apontadas para o pedido de ajuda passam por amigos portugueses e imigrantes ou a serviços públicos do país de origem.

No caso dos menores, foi possível constatar que a integração se procedeu de forma simples e facilitada (cf. Gráfico 7), presumindo-se por isso um bom acolhimento e recetividade da comunidade escolar de Arganil relativamente à chegada de novos estudantes ao concelho. No que diz respeito à facilidade em termos linguísticos, esta pode dever-se ao facto de a maioria dos respondentes menores serem de nacionalidade brasileira, havendo por isso uma maior facilidade na compreensão da língua portuguesa. A adaptação às regras de cidadania é também apontada pelos menores como tendo sido muito fácil, o que suporta, de alguma forma, o processo de fazer novos amigos. No que se refere aos amigos dos migrantes menores, o maior número de respostas reside nos amigos portugueses, seguindo-se de amigos com a mesma nacionalidade.

Gráfico 7: Dificuldades sentidas pelos menores na chegada a Arganil

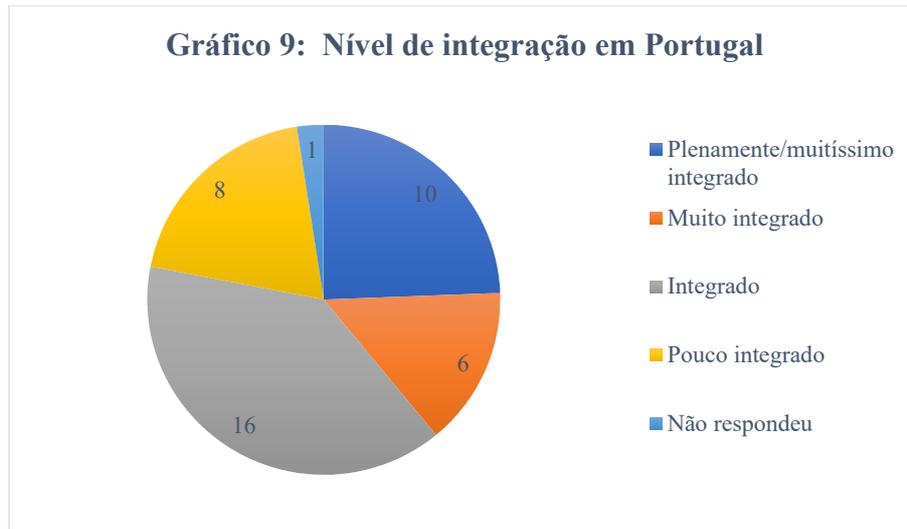


Por outro lado, relativamente à adaptação à cultura portuguesa, a população NPT adulta, a maioria (87,8%, cf. Gráfico 8), considera importante a adaptação à cultura portuguesa e da região em que vive, essencialmente através da escuta de música portuguesa e a participação em festas bailes organizados pela comunidade portuguesa e visualização de canais televisivos portugueses, ainda que considere relevante manter também as práticas culturais do país de origem através de comidas e aquisição de produtos típicos e da música do país de origem.



No caso dos menores, verifica-se que estes, embora considerem importante a adaptação à cultura portuguesa através dos canais televisivos em português, o uso de vestuário tradicional do país em que reside, ouvem frequentemente música estrangeira, fruto das tendências musicais atuais em idades jovens, assim como se verifica a importância de manter a alimentação típica do país de origem, mesmo residindo em Portugal. À semelhança dos adultos, não se verifica uma grande adesão às atividades de âmbito cultural por parte dos menores.

A nível geral, a perceção e sentimento de integração dos participantes é bastante distinta pela sua diversidade de respostas, não havendo uniformidade numa categoria específica (cf. Gráfico 9). Ainda assim, é possível concluir perceber que uma grande parte se sente “Integrado” (39%), seguindo-se aqueles que se sentem “Plenamente/muitíssimo integrado” numa percentagem um pouco mais reduzida (24,4%). Infelizmente, ainda existe uma percentagem de participantes que se sentem pouco integrados em Portugal (20%).



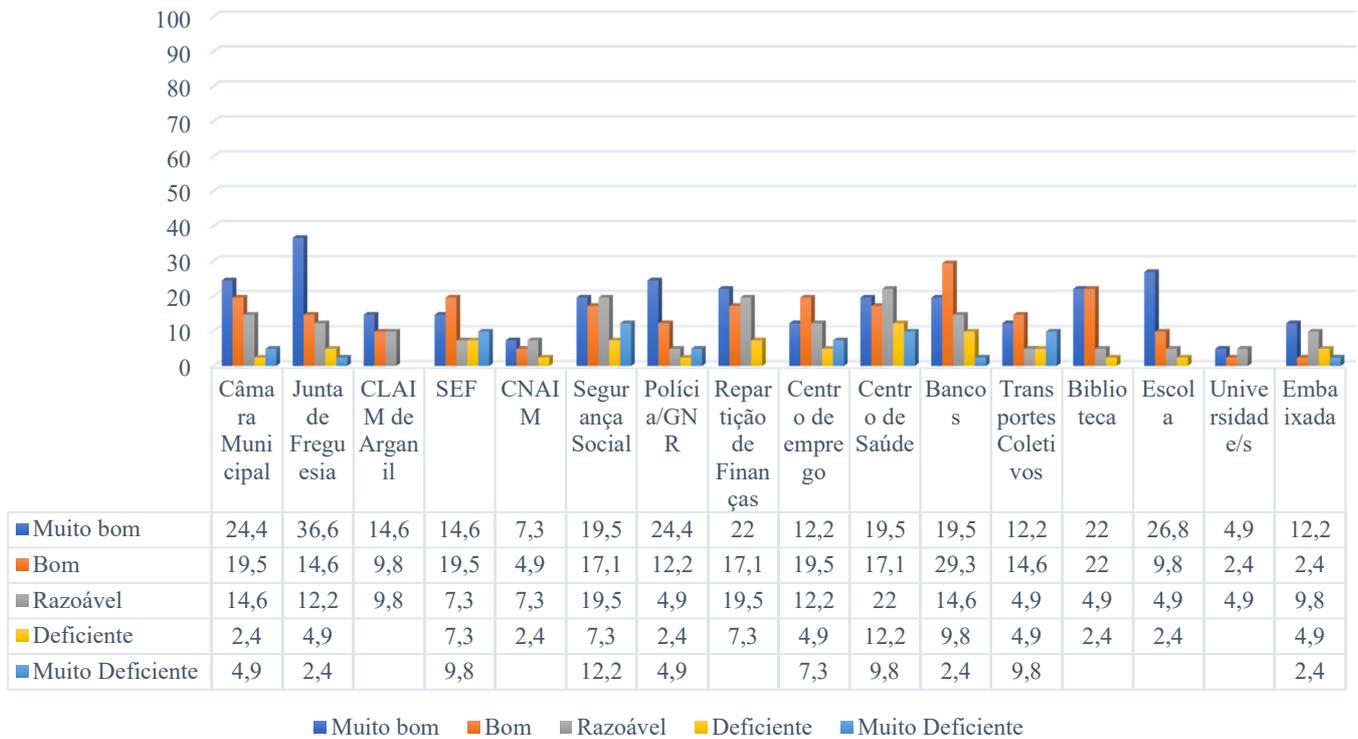
Relativamente à integração atual dos menores, foi possível aferir que houve uma maior adaptação às estações do ano, à língua portuguesa, aos transportes coletivos a nível local bem como a adaptação às regras de cidadania de Arganil. Na generalidade das respostas dos menores, apenas 4 alunos referem participar em atividades fora da escola, sendo que os restantes não integram atividades extraescolares, no entanto, costumam passear e ter momentos de passeio com a família ao fim de semana, apoiando também a família nas tarefas em casa.

No que diz respeito ao conhecimento, utilização e avaliação dos serviços públicos portugueses, a população NPT identifica como os mais conhecidos pelos migrantes: a câmara municipal (63,4%), a junta de freguesia (61%), Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (51,2%), a segurança social (65,9%), Polícia ou GNR (53,7%), Centros de Saúde (61%) e Bancos (63,4%). Por sua vez, os serviços menos conhecidos pelos inquiridos são: CNAIM (Centro Nacional de Apoio à integração de Migrantes) e o CLAIM de Arganil. A avaliação que realizam dos serviços prestados de âmbito local ou a nível nacional (cf. Gráfico 10) é, no geral, classificada entre o razoável e o muito bom, ainda que apenas cerca de 30 inquiridos tenham respondido a esta questão, atingindo desta forma uma percentagem máxima de avaliação dos serviços de 80,6% no serviço do Centro de Saúde.

No entanto, é possível perceber que o serviço com mais respostas classificadas como muito deficiente é a Segurança Social (com um total de 12,2%, num total de 75,6%

dar respostas de avaliação a este serviço) e os serviços menos avaliados pelos cidadãos NPT foram a Embaixada (31,7%), o CNAIM (21,9%) e a Universidade (12,2%).

Gráfico 10: Avaliação dos serviços

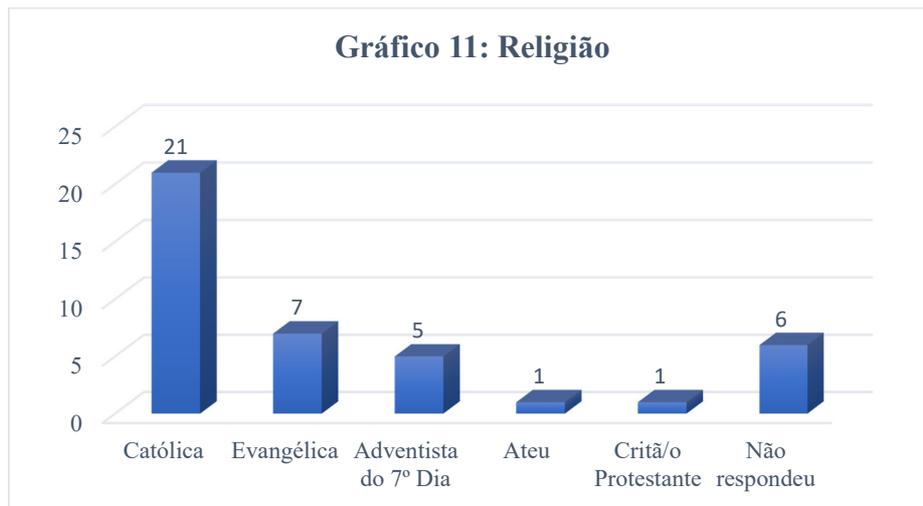


É perceptível que a participação cívica por parte da população estrangeira nas eleições locais do município é um direito que, muitas das vezes, não está ao acesso ou conhecimento de todos os cidadãos, especialmente os NPT, que mudam a sua residência para Portugal e, neste caso, muito concreto para Arganil.

Considerando o exposto, nas respostas aos questionários apenas uma pequena parte dos inquiridos adultos (14,6%) refere que exerce esse direito, enquanto uma percentagem esmagadora (85,4%) refere não realizar atos eleitorais. Os motivos que levam a população a não exercer esse direito passam pelo desconhecimento, pela falta de cidadania portuguesa, pela não identificação com a política portuguesa e pela falta da documentação necessária.

Relativamente à religião, a diversidade religiosa que encontramos pelo mundo, implica um reajustamento dos cidadãos migrantes à religião do país de acolhimento ou

até mesmo a impossibilidade de praticar a sua religião, nomeadamente pela ausência de locais para que o possam concretizar. Considerando os dados obtidos (cf. Gráfico 11), a religião dominante é a religião Católica (51,2%), existindo também outras religiões presentes como a Evangélica (17,1%) e Adventista do 7º Dia (14,3%).



No que diz respeito à prática religiosa, mais de metade (51,4%) afirma manter a prática, seja em casa ou locais próprios do concelho destinados para o efeito, e os restantes (48,6%) afirmam não manter a sua prática religiosa, por vontade própria e não pela ausência de um local destinado ao efeito.

No caso dos Guias informativos realizados e disponibilizados pelo Município de Arganil entre os quais: 1- Guia “Arganil Acolhe”; 2- Guia de Acolhimento à Escola; 3- Direitos e Deveres de Saúde; 4- Guia Informativo sobre Urbanismo, Águas, Saneamento e Resíduos; 5- Guia Informativo sobre os Direitos e Deveres de Cidadania, os inquiridos referem desconhecer os referidos documentos destinados aos migrantes (41,5%). Neste seguimento, salienta-se que uma grande parte dos participantes (76,5%) gostaria de aceder aos mesmos.

Importa ressaltar que metade da população adulta (50%) já teve conhecimento destes guias, o que evidencia o trabalho já realizado no âmbito do PMIM anterior, pelo que se revela a necessidade de manter esta divulgação pela população migrante para

augmentar a percentagem de migrantes com o conhecimento destes guias, sejam estes adultos ou menores.

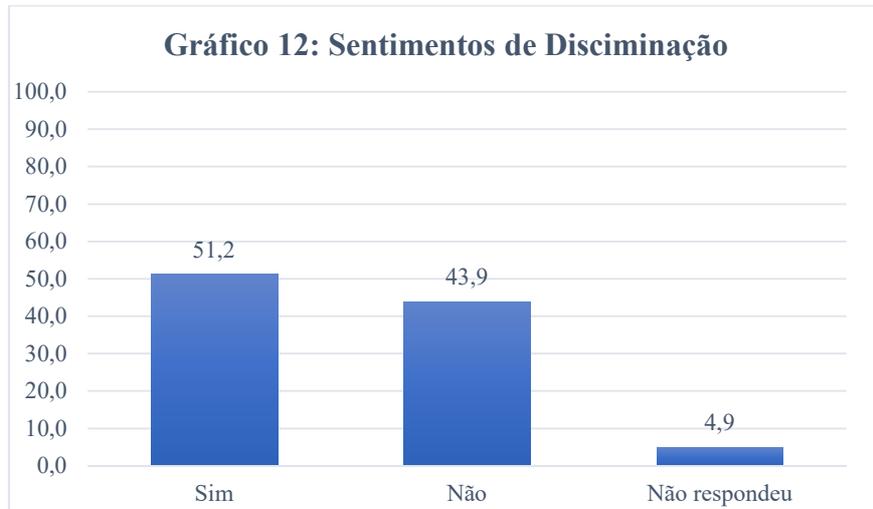
3.6 Racismo e Discriminação

A discriminação é um tema cada vez mais discutido e combatido na sociedade atual, seja esta por motivos raciais ou étnicos, pois condiciona a todos os níveis a integração do indivíduo na sociedade.

Assim, este questionário foi desenhado no sentido de também abordar e analisar o panorama da visão dos cidadãos Nacionais de Países Terceiros que residem em Arganil, de forma a perceber como se pode intervir nesta problemática.

No que diz respeito à discriminação por motivos raciais ou étnicos (cf. Gráfico 12), mais de metade dos respondentes (51,2%) afirma já ter sentido algum tipo de discriminação. Relativamente aos locais em que esta discriminação foi praticada, são identificados: serviços públicos, bancos ou organismos de conceção de crédito, em entrevista de emprego, no arrendamento de uma casa ou quarto, no café/restaurante ou similar, e na igreja.

No contexto do mercado de trabalho, foi possível perceber que há uma percentagem elevada de participantes (39%) que já se sentiram discriminados no seu atual trabalho ou anterior, sendo que quem realiza essa discriminação é, essencialmente, a entidade patronal e os colegas de trabalho.



No contexto dos menores, apenas 2 respostas foram positivas, relativamente a sentimentos de discriminação, na qual os motivos que conduziram a essa prática se prendem com a utilização linguística e com o desconhecimento do modo de realização de determinada tarefa.

Quanto ao conhecimento dos direitos e deveres enquanto cidadão, uma grande parte dos participantes (83,8%) referem não procurar informações nesse sentido, enquanto uma percentagem mais reduzida (16,2%) refere ter-se deslocado a serviços específicos como a segurança social, finanças, escolas, ACT e espaço do cidadão no sentido de conhecer os seus direitos e deveres.

4 Dimensão Estratégica, Operacional e de Avaliação

Neste ponto, serão desenvolvidas grelhas por áreas de atuação, nas quais constam os problemas identificados na implementação do diagnóstico. Após a sua identificação serão desenvolvidas ações e estratégias que se propõem a atingir determinadas metas e indicadores, tendo em conta a sua dimensão estratégica e operacional. Estas ações são propostas de acordo com o período temporal da implementação do Plano Municipal de Integração de Migrantes entre 2020 e 2022, e em função dos objetivos específicos e de Avaliação.

Após a análise reflexiva sobre os dados de caracterização da população imigrante a residir no concelho de Arganil, sobressaíram duas áreas de integração com menor relevância para incorporação nas dimensões estratégica e operacional do Plano Municipal para a Integração de Migrantes de Arganil (2020/2022), nomeadamente, a área da Igualdade de Género e a área da Religião.

Relativamente à primeira e tal como preconizado em sede de candidatura, prevê-se a integração dos cidadãos Nacionais de Países Terceiros no estrito cumprimento do princípio da igualdade e da não discriminação, considerando que todos possuem a mesma dignidade social e são iguais perante a lei e ninguém pode ser privilegiado, beneficiado, prejudicado, privado de qualquer direito ou isento de qualquer dever, por razão de ascendência, sexo, raça, língua, território de origem, religião, convicções políticas ou ideológicas, instrução, situação económica, condição social ou orientação sexual, conforme explanada na Constituição da República Portuguesa, preconizando por isso mesmo uma integração transversal, nas várias medidas a implementar, sem necessidade de implementação de ações específicas. A título de exemplo, relativamente à amostra, especificamente no que diz respeito ao género das pessoas a inquirir na fase da Conceção, foi nossa preocupação garantir uma participação equilibrada nos questionários, considerando o género dos participantes (50%-50%).

Relativamente às questões da Religião, a análise das respostas referentes ao processo de acolhimento e integração em Arganil por parte dos inquiridos permitiu perceber que existe uma diversidade religiosa, sendo que a religião dominante é a religião Católica, existindo também outras religiões presentes como a Evangélica e Adventista do

7º Dia, sendo que mais de metade dos inquiridos afirma manter a sua prática religiosa, em casa ou locais próprios do concelho destinados para o efeito, e os restantes inquiridos afirmam não manter a sua prática religiosa, por vontade própria e não pela ausência de um local destinado ao efeito, não configurando, portanto, uma área que se revelasse necessária conceber medidas promotoras de maior integração.

Tendo em consideração o Plano Municipal para a Integração dos Migrantes de Arganil, a sua monitorização e avaliação será efetuada através de vários recursos e dos parâmetros e momentos temporais das ações e semestralmente numa reunião realizada pela equipa do projeto – entidade beneficiária – CMA e parceiros do projeto, em articulação com o ACM e com o conhecimento do CLAS, que terá como função a reflexão continuada das ações de preparação e de implementação, bem como a proposta de possíveis alterações que se verifiquem como sendo necessárias ao aperfeiçoamento do projeto e ao cumprimento da calendarização.

Os resultados da análise à monitorização e implementação do projeto serão ainda divulgados à comunidade em geral, num encontro de reflexão sobre o tema da interculturalidade, que se prevê realizar.

4.1 Dimensão Estratégica

Tabela 6: Serviços de acolhimento e integração – Problemas identificados e estratégias

Área	Problemas identificados	Objetivo estratégico	Estratégias a adotar
Serviços de acolhimento e integração	<ul style="list-style-type: none"> - Dificuldade na burocracia e acesso aos serviços públicos que dificultam o processo de integração; - Desconhecimento da população NPT relativamente aos guias informativos realizados pelo Município de Arganil destinados aos migrantes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a melhoria do processo de acolhimento e integração dirigido à população NPT. 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a integração dos cidadãos Nacionais de Países Terceiros, residente no concelho de Arganil; - Envolver a população NPT nas atividades destinadas à comunidade desenvolvidas no concelho; - Facilitar o acesso e explicação do funcionamento dos serviços públicos; - Assegurar o acesso à informação necessária de forma clara e precisa aos migrantes.

Tabela 7: Urbanismo e habitação - Problemas identificados e estratégias

Área	Problemas identificados	Objetivo estratégico	Estratégias a adotar
Urbanismo e habitação	- Ainda que não se tenha revelado como uma área prioritária, torna-se necessário enquadrar a população estrangeira na dinâmica habitacional através de estratégias de informações e comunicação adequadas.	- Facilitar a prestação de serviços aos cidadãos NPT na área habitação e urbanismo.	- Proporcionar aos cidadãos NPT informação organizada; - Facilitar o acesso a informação útil à população NPT.

Tabela 8: Mercado de trabalho e empreendedorismo - Problemas identificados e estratégias

Área	Problemas identificados	Objetivo estratégico	Estratégias a adotar
Mercado de trabalho e empreendedorismo	- Dificuldade de integração no mercado de trabalho da população NPT; - Desconhecimento da legislação laboral; - Baixa percentagem de inscrição no Instituto de Emprego e Formação Profissional; - Dificuldade no acesso ao emprego qualificado.	- Fomentar a capacitação e integração laboral da população NPT.	- Dinamização de atividades que visam a procura ativa de emprego; - Sensibilização dos empresários locais para a contratação e integração de migrantes no mercado de trabalho.

Tabela 9: Educação e Língua - Problemas identificados e estratégias

Área	Problemas identificados	Objetivo estratégico	Estratégias a adotar
Educação e Língua	<ul style="list-style-type: none"> - Existência de um número considerável de estudantes de nacionalidade estrangeira sendo necessário explorar e desenvolver estratégias de integração escolar; - Falta de domínio da língua portuguesa de alguns cidadãos NPT constituindo-se como um entrave à integração na sociedade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aumentar e desenvolver as qualificações dos migrantes no domínio da língua e cultura portuguesa. 	<ul style="list-style-type: none"> - Dinamização de atividades que promovam o convívio e a interculturalidade entre membros da comunidade educativa; - Divulgação de cursos de aprendizagem da língua e cultura portuguesa.

Tabela10: Capacitação e formação - Problemas identificados e estratégias

Área	Problemas identificados	Objetivo estratégico	Estratégias a adotar
Capacitação e Formação	<ul style="list-style-type: none"> - Dificuldades de comunicação e de resposta clara e esclarecida no atendimento aos cidadãos estrangeiros nos serviços públicos do município. 	<ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar um atendimento preciso e adequado dos serviços à população NPT. 	<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer boas práticas no atendimento à comunidade migrante; - Capacitar os profissionais que desempenham o atendimento nos serviços públicos locais.

Tabela 11: Cultura – Problemas identificados e estratégias

Área	Problemas identificados	Objetivo estratégico	Estratégias a adotar
Cultura	<ul style="list-style-type: none"> - Dificuldades na integração cultural dos migrantes NPT; - Insuficiência de atividades interculturais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Fomentar momentos de partilha e valorização da diversidade cultural estimulando a interculturalidade comunitária. 	<ul style="list-style-type: none"> - Criar momentos de partilha e convívio entre as diferentes culturas com vista a promover a diversidade cultural; - Proceder à valorização cultural.

Tabela 12: Saúde - Problemas identificados e estratégias

Área	Problemas identificados	Objetivo estratégico	Estratégias a adotar
Saúde	<ul style="list-style-type: none"> - Dificuldades de acesso aos profissionais de saúde e ao serviço; - Dificuldade ao acesso às orientações e informação adequada; - Necessidade de capacitação dos profissionais para a prestação de um serviço adequado às várias culturas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Sensibilizar e informar os profissionais de saúde e a comunidade migrante sobre o acesso à saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ações de sensibilização aos profissionais de saúde e pessoal de atendimento; - Ações de sensibilização dirigidas à comunidade migrante com informação útil.

Tabela 13: Solidariedade e Resposta Social - Problemas identificados e estratégias

Área	Problemas identificados	Objetivo estratégico	Estratégias a adotar
Solidariedade e resposta social	- Desconhecimento da população estrangeira relativamente à rede de recursos sociais existente.	- Potenciar o conhecimento e acesso sobre as respostas existentes em casos de vulnerabilidade/risco de exclusão social.	- Incrementar o conhecimento sobre as respostas existentes; - Melhorar o acesso aos mecanismos de resposta integrada.

Tabela 14: Cidadania e participação cívica – Problemas identificados e estratégias

Área	Problemas identificados	Objetivo estratégico	Estratégias a adotar
Cidadania e participação cívica	- Baixa adesão e participação cívica da população migrante nos atos eleitorais.	- Mobilizar a comunidade migrante para o exercício da cidadania e participação cívica local.	- Sensibilizar a população estrangeira para participação cívica enquanto processo de organização e integração na comunidade.

Tabela 15: Media e Sensibilização da opinião pública - Problemas identificados e estratégias

Área	Problemas identificados	Objetivo estratégico	Estratégias a adotar
Media e Sensibilização da opinião pública	- Pouca proximidade entre a sociedade de acolhimento e a população estrangeira.	- Promover ações de divulgação sobre as migrações e interculturalidade.	- Divulgação das atividades do projeto; - Desenvolvimento de parcerias entre o município e meios de comunicação social, locais e regionais numa ótica de promoção da interculturalidade.

Tabela 16: Racismo e discriminação - Problemas identificados e estratégias

Área	Problemas identificados	Objetivo estratégico	Estratégias a adotar
Racismo e discriminação	- Vivência de sentimentos de discriminação sentidos pela população migrante em serviços públicos, no mercado de trabalho e contexto escolar; - Desconfiança da comunidade de acolhimento e da comunidade migrante em relação a culturas e estilos de vida diferentes.	- Promover momentos interculturais que visem desconstruir ideias discriminatórias e racistas.	- Campanhas/ ações que promovam a interculturalidade e prevenção do racismo e discriminação - Combater estereótipos socioculturais; - Estabelecer relações positivas entre os membros da comunidade de acolhimento e a comunidade estrangeira.

Tabela 17: Relações Internacionais - Problemas identificados e estratégias

Área	Problemas identificados	Objetivo estratégico	Estratégias a adotar
Relações Internacionais	- Falta de informação sobre relações bilaterais entre o país de origem e o de permanência.	- Promover momentos de informação.	- Campanhas/ ações de informação/sensibilização.

4.2 Dimensão Operacional

4.2.1 Acolhimento e integração

Acolhimento e integração								
Objetivo estratégico (geral)	Objetivos operacionais (específicos)	Nº. da ação	Nível	Cronograma	Medidas	Meta	Indicadores de realização	Responsáveis
Promover a melhoria do processo de acolhimento e integração dirigido à população NPT;	Potenciar a integração da população nacional de países terceiros, residente em Arganil através da divulgação das respostas locais existentes e criação de um grupo de trabalho;	1	2	Maio 2021	Divulgação das Respostas Municipais a Migrantes e do PMIM em Arganil à população NPT;	Distribuição de cartazes e folhetos por várias zonas do concelho.	Nº de cartazes distribuídos sobre a apresentação do projeto; Nº de entidades e locais envolvidos na divulgação;	Município de Arganil; Juntas de Freguesia/ Uniões de Freguesia; Parceiros do projeto; Serviços desconcentrados da Administração Pública;
		2		Ao longo do projeto	Criação de um grupo de trabalho que permita a análise das questões da migração;	Criação de um grupo trabalho com a presença de entidades e recursos locais; Realização de reuniões semestrais;	Nº de elementos que compõem o grupo de trabalho; Nº de reuniões de trabalho;	Município de Arganil; Juntas de Freguesia/ Uniões de Freguesia; Parceiros do projeto;

Acolhimento e integração								
Objetivos estratégicos (gerais)	Objetivos operacionais (específicos)	Nº. da ação	Nível	Cronograma	Medidas	Meta	Indicadores de realização	Responsáveis
Promover a melhoria do processo de acolhimento e integração dirigido à população NPT;	Esclarecimento sobre o modo de funcionamento dos serviços públicos e potenciar o envolvimento da população nas atividades do projeto e na resposta às suas necessidades	3	2	Junho de 2021; Junho de 2022;	Workshops para a comunidade imigrante sobre temáticas relevantes para os cidadãos imigrantes, sendo um destes sobre a lei da imigração;	Realização de 2 workshops na língua portuguesa e inglesa;	Nº de workshops; Nº participantes.	Município de Arganil; Juntas de Freguesia/ Uniões de Freguesia. Serviços públicos do concelho;
		4	2	Abril 2021; Abril 2022;	<i>Focus Group</i> com cidadãos estrangeiros que visam a sua consolidação e participação nas atividades do projeto	Realização de 2 <i>focus group</i> ;	Nº de Focus Group realizados; Nº de cidadãos envolvidos nas ações;	Município de Arganil;
		5	1	Ao longo do projeto	CLAIM de Arganil	Dar resposta aos pedidos de apoio recebidos;	Nº de atendimentos; Nº de pedidos;	Município de Arganil
		6	1	2021	Projeto “Migrantes + Seguros” – projeto piloto em 2 localidades do concelho.	Georreferenciação de habitações isoladas de migrantes;	Nº de visitas domiciliárias; Nº de habitações georreferenciadas;	Município de Arganil; A. H. dos Bombeiros Voluntários de Côja CLDS 4G

Objetivos estratégicos (gerais)	Objetivos operacionais (específicos)	Nº. da ação	Nível	Cronograma	Medidas	Meta	Indicadores de realização	Responsáveis
Promover a melhoria do processo de acolhimento e integração dirigido à população NPT;	Assegurar o acesso à informação necessária de forma clara e precisa aos migrantes e potenciar a capacitação da equipa	7	2	Setembro de 2022;	Proceder à capacitação da equipa de projeto sobre as várias temáticas relacionadas com as migrações;	Elaboração do guia de recursos para técnicos na área das migrações;	Nº de Guias elaborados;	Município de Arganil; CLAIM;
		8	2	Dezembro 2021	Tradução de conteúdos relevantes na página do Município.	Traduzir até ao final do ano formulários digitais, áreas de contacto direto e catálogo de serviços no Espaço do Cidadão;	Nº e tipo de documentos e formulários traduzidos;	Município de Arganil;

4.2.1 Urbanismo e Habitação

Objetivos estratégicos (gerais)	Objetivos operacionais (específicos)	Nº. da ação	Nível	Cronograma	Medidas	Meta	Indicadores de realização	Responsáveis
Facilitar a prestação de serviços aos cidadãos NPT na área habitação e urbanismo	Fornecer informação útil aos migrantes sobre as ofertas de arrendamento disponíveis e divulgar os programas e apoios existentes	9	2	Fevereiro 2022	Criação de base de dados relativa às ofertas de arrendamento de habitação disponível no site do Município;	<p>Criar a base de dados e manter a sua atualização regular, promovendo a sua acessibilidade ao público;</p> <p>Facilitar a resposta imediata às solicitações dos cidadãos migrantes;</p>	<p>Nº de ofertas que constam na base de dados;</p> <p>Nº de atualizações;</p>	<p>Município de Arganil</p> <p>Freguesias e Uniões de Freguesia</p>
		10	2	Janeiro 2022	Elaboração de pequenas brochuras e <i>spots</i> no portal municipal e redes sociais;	<p>Realizar as brochuras na língua portuguesa e inglesa;</p> <p>Conter informação sistematizada sobre os serviços;</p>	Nº de brochuras realizadas;	Município de Arganil

4.2.2 Mercado de trabalho e empreendedorismo

Objetivos estratégicos (gerais)	Objetivos operacionais (específicos)	Nº. da ação	Nível	Cronograma	Medidas	Meta	Indicadores de realização	Responsáveis
Fomentar a capacitação e integração laboral da população NPT	Promover a procura ativa de emprego e inserção no mercado de trabalho da população NPT	11	2	Setembro 2021 Setembro 2022	Incentivo à empregabilidade de migrantes desempregados, à procura de emprego/ em situação de precariedade laboral, através de sessões de informação sobre a procura ativa de emprego;	Incentivar a empregabilidade dos migrantes desempregados/à procura de emprego através da disponibilização de recursos no sentido de apoiar esta população na sua procura ativa.	Realização de 2 de sessões de informação e divulgação; Nº de cidadãos NPT que frequentam as ações;	Município de Arganil; Juntas e Uniões de Freguesia; IEFP CLDS 4G ADIBER Segurança Social
		12	2	Outubro 2021	Sensibilização de empresários locais e Instituições Particulares de Solidariedade Social sobre as medidas de apoio existentes ao emprego e contratação; Divulgação do Centro para a Qualificação e Ensino Profissional;	Sensibilizar 8 empregadores locais para a contratação e integração de migrantes, benefícios e medidas de apoio	Nº de sessões de sensibilização Nº de empresários e instituições que participam	Município de Arganil IEFP CLDS 4G Empregadores Instituições de economia social ACT

Objetivos estratégicos (gerais)	Objetivos operacionais (específicos)	Nº. da ação	Nível	Cronograma	Medidas	Meta	Indicadores de realização	Responsáveis
Fomentar a capacitação e integração laboral da população NPT	Reforçar o incentivo à dinamização de projetos empreendedores e à implementação de ideias de negócio	13	2	Outubro 2022	Criação de um Portfólio Digital de Migrantes, com identificação dos produtos e empreendedores NPT's, para a sua maior divulgação, ficando alocado ao <i>site</i> do Município.	Criação do portefólio e potenciar a integração laboral da população migrante;	Nº de migrantes empreendedores	Município de Arganil; Juntas e Uniãoes de Freguesia; IEFP;
Fomentar a capacitação e integração laboral da população NPT	Divulgação da diversidade e especificidades culturais enquanto ferramenta de inserção cultural e profissional	14	2	Setembro 2021 Outubro 2021 Maio 2022 Outubro 2022	Realização de workshops de cozinha “Sabores do Mundo” lecionado pela comunidade migrante	Realizar 4 <i>workshops</i> para divulgar as tradições e especificidades culturais e gastronómicas às diferentes culturas presentes na comunidade que reside em Arganil;	Nº Workshops; Nº de participantes;	Município de Arganil Juntas e Uniãoes de Freguesia; IEFP
		15	2	Setembro 2021 Novembro 2021 Maio 2022 Setembro 2022	Realização de workshops de artesanato “Mãos Mágicas” lecionado pela comunidade migrante	Realizar 4 <i>workshops</i> , para transmitir as tradições e especificidades culturais de artesanato às diferentes culturas presentes na comunidade que reside em Arganil;	Nº Workshops; Nº de participantes;	Município de Arganil Juntas e Uniãoes de Freguesia; IEFP

4.2.3 Educação e Língua

Objetivos estratégicos (gerais)	Objetivos operacionais (específicos)	Nº. da ação	Nível	Cronograma	Medidas	Meta	Indicadores de realização	Responsáveis
Aumentar e desenvolver as qualificações dos migrantes no domínio da língua e cultura portuguesa	Promover iniciativas dirigidas aos migrantes que permitam o desenvolvimento das aptidões linguísticas e culturais	16	2	Maio 2021	Comemoração do Dia mundial da Diversidade Cultural para o Diálogo e o Desenvolvimento (2021), através da dinamização de atividades de promoção intercultural com os alunos das escolas de Arganil;	Participação das escolas privadas e públicas do município de Arganil;	Nº atividades dinamizadas Nº de participantes	Município de Arganil; Agrupamento de Escolas de Arganil; Instituições Privadas de Ensino;
		17	2	Maio 2022	Comemoração do Dia mundial da Diversidade Cultural para o Diálogo e o Desenvolvimento (2022), através da dinamização de atividades de promoção intercultural com os alunos das escolas de Arganil;	Participação das escolas privadas e públicas do município de Arganil;	Nº atividades dinamizadas Nº de participantes	Município de Arganil; Agrupamento de Escolas de Arganil; Instituições Privadas de Ensino;
		18	2	Julho 2021	Disseminação dos cursos de Curso português para estrangeiros e de Português Língua de Acolhimento, dinamizados pelos parceiros locais (ano letivo 2021/2022);	Divulgação através de brochuras, media locais, boletim municipal e portal online do município da oferta formativa de português;	Nº publicações Nº de brochuras distribuídas	Município de Arganil Agrupamento de Escolas de Arganil IEFP Juntas e Uniões de Freguesia;
		19	2	Julho 2022	Disseminação dos cursos de Curso português para estrangeiros e de Português Língua de Acolhimento, dinamizados pelos parceiros locais (ano letivo 2022/2023);	Divulgação através de brochuras, media locais, boletim municipal e portal online do município da oferta formativa de português;	Nº publicações Nº de brochuras distribuídas	Município de Arganil Agrupamento de Escolas de Arganil IEFP Juntas e Uniões de Freguesia;

4.2.4 Capacitação e Formação

Objetivos estratégicos (gerais)	Objetivos operacionais (específicos)	Nº. da ação	Nível	Cronograma	Medidas	Meta	Indicadores de realização	Responsáveis
Proporcionar um atendimento preciso e adequado dos serviços à população NPT	Capacitar e formar os serviços locais e instituições para a temática da interculturalidade	20	2	Dezembro 2021 Novembro 2022	Dinamização de uma ação de formação dirigida aos técnicos das instituições locais sobre a interculturalidade	Realização de 2 ações de capacitação e formação das instituições locais.	Nº formações Nº de participantes	Município de Arganil Juntas e Uniões de Freguesia; IPSS /Instituições privadas

4.2.5 Cultura

Objetivos estratégicos (gerais)	Objetivos operacionais (específicos)	Nº. da ação	Nível	Cronograma	Medidas	Meta	Indicadores de realização	Responsáveis
Fomentar momentos de partilha e valorização da diversidade cultural estimulando a interculturalidade comunitária	Valorizar a diversidade cultural entre a comunidade portuguesa e NPT recorrendo à divulgação da oferta cultural e eventos que permitam a aproximação da comunidade	21	2	Fevereiro 2022	Criação do Banco de Artistas, recorrendo ao levantamento das atividades / hobbies artísticos realizados por NPT;	Realizar o levantamento das atividades a toda a população NPT;	Nº atividades identificadas Nº de cidadãos participantes;	Município de Arganil Juntas e Uniões de Freguesia; Parceiros do Projeto Associações Locais
		22	2	Junho de 2022	Festival Intercultural - mostra cultural da gastronomia, artesanato e musical de diferentes países.	Realização de um evento multicultural	Nº de pessoas abrangidas Nº de artistas/productores que atuaram no evento	Município de Arganil Empresa de animação Associações Locais Juntas e Uniões de Freguesia; Parceiros do Projeto

Objetivos estratégicos (gerais)	Objetivos operacionais (específicos)	Nr. da ação	Nível	Cronograma	Medidas	Meta	Indicadores de realização	Responsáveis
Fomentar momentos de partilha e valorização da diversidade cultural estimulando a interculturalidade comunitária	Potenciar a aprendizagem recorrendo à área instrumental e musical enquanto fator de criação e ligação de sentimentos de pertença territorial e cultural	23	2	Julho 2022	Criação de uma orquestra comunitária - “Arganil somos Nós”;	Realização de 1 espetáculo final;	Nº ensaios; Nº de espetáculos; Nº de participantes;	Município de Arganil; Juntas e Uniões de Freguesia; Parceiros do Projeto; Associações Locais; Agrupamento de escolas;

4.2.6 Saúde

Objetivos estratégicos (gerais)	Objetivos operacionais (específicos)	Nº. da ação	Nível	Cronograma	Medidas	Meta	Indicadores de realização	Responsáveis
Sensibilizar e informar os profissionais de saúde e a comunidade migrante sobre o acesso à saúde	Garantir a melhoria das competências dos profissionais do SNS nos cuidados de saúde prestados à população migrante	24	2	Outubro 2021	Dinamização de ações de sensibilização aos técnicos de saúde e pessoal de atendimento sobre especificidades culturais e de saúde, bem como direitos e deveres	Dinamização de pelo menos 1 ação;	Nº ações de sensibilização Nº de participantes	Município de Arganil; ACES PIN; Centro de saúde de Arganil; Bombeiros;
		25	2	Outubro 2021 Outubro 2022	Dinamização de ações de sensibilização na área da saúde, direitos e deveres dos utentes e procedimentos adequados à prestação de cuidados de saúde.	Dinamização de pelo menos 2 ações;	Nº ações de sensibilização Nº de participantes	Município de Arganil ACES PIN Centro de saúde de Arganil Bombeiros;

Objetivos estratégicos (gerais)	Objetivos operacionais (específicos)	Nº. da ação	Nível	Cronograma	Medidas	Meta	Indicadores de realização	Responsáveis
Sensibilizar e informar os profissionais de saúde e a comunidade migrante sobre o acesso à saúde	Proporcionar à comunidade migrante uma melhoria do atendimento no SNS e nos cuidados de saúde	26	2	Novembro 2021 Novembro 2022	Promoção da saúde e bem-estar em Arganil, dirigidas à comunidade migrante, com enfoque na prática de exercício físico, alimentação saudável e hábitos de convivialidade.	Dinamização de pelo menos 2 ações dirigidas à comunidade migrante	Nº ações de sensibilização; Nº participantes;	Município de Arganil Juntas e Uniões de Freguesia; ACES PIN Centro de saúde de Arganil Bombeiros;

4.2.1 Solidariedade e Resposta Social

Objetivos estratégicos (gerais)	Objetivos operacionais (específicos)	Nº. da ação	Nível	Cronograma	Medidas	Meta	Indicadores de realização	Responsáveis
Potenciar o conhecimento e acesso sobre as respostas existentes em casos de vulnerabilidade e/ risco de exclusão social	Promover o acesso aos direitos sociais por parte dos cidadãos migrantes através de uma rede de recursos sociais existentes no concelho	27	2	Maio/Junho 2021	Banco Social - base de dados do município com os bens e equipamentos de membros da comunidade e estruturas sociais existentes no concelho para dar resposta a questões de vulnerabilidade social entre elementos da comunidade e instituições.	Construção e disponibilização da base de dados	Nº bens e equipamentos disponíveis; Nº entidades públicas, associações e cidadãos envolvidos	Município de Arganil; Segurança Social; IPSS e Misericórdias; Juntas e Uniões de Freguesia; Associações Locais;
		28	2	Novembro 2021 Novembro 2022	Família ao Lado - interação e troca de referências culturais e recursos entre famílias portuguesas e estrangeiras com o intuito de fomentar a convivência e aprendizagem multicultural;	Dinamização de pelo menos 2 ações de interação cultural entre famílias;	Nº ações desenvolvidas Nº de participantes	Município de Arganil; Juntas e Uniões de Freguesia;

4.2.2 Cidadania e Participação Cívica

Objetivos estratégicos (gerais)	Objetivos operacionais (específicos)	Nº. da ação	Nível	Cronograma	Medidas	Meta	Indicadores de realização	Responsáveis
Mobilizar a comunidade migrante para o exercício da cidadania e participação cívica local	Capacitar a comunidade imigrante de conhecimento sobre o recenseamento eleitoral	29	2	Junho 2021	Divulgação do recenseamento eleitoral, através de folheto bilingue sobre o recenseamento eleitoral, para disseminação à comunidade migrante e mobilização para a sua participação cívica local; Dinamização de ações de sensibilização pelas localidades do concelho;	Dinamização de pelo menos 2 ações dirigidas à comunidade migrante Tradução do folheto para a língua inglesa além da língua portuguesa	Nº ações de sensibilização; Nº participantes;	Município de Arganil Juntas e Uniões de Freguesia; Embaixadas

4.2.1 Media e Sensibilização da Opinião Pública

Objetivos estratégicos (gerais)	Objetivos operacionais (específicos)	Nº. da ação	Nível	Cronograma	Medidas	Meta	Indicadores de realização	Responsáveis
Promover ações de divulgação sobre as migrações e interculturalidade	Divulgar a temática das migrações e interculturalidade nos órgãos de comunicação social locais	30	2	Dezembro 2021 Novembro de 2022	Divulgação das notícias nos media, nomeadamente, informação sobre a interculturalidade e as atividades desenvolvidas no âmbito do projeto na página <i>online</i> do município e no boletim Municipal	Realização de pelo menos 2 notícias sobre a interculturalidade e as atividades do projeto;	Nº publicações/notícias difundidas sobre as temáticas;	Município de Arganil Juntas e Uniões de Freguesia; Parceiros do Projeto;

4.2.1 Racismo e Discriminação

Objetivos estratégicos (gerais)	Objetivos operacionais (específicos)	Nº. da ação	Nível	Cronograma	Medidas	Meta	Indicadores de realização	Responsáveis
Promover momentos interculturais que visem desconstruir ideias discriminatórias e racistas	Fomentar a coesão social e criar oportunidades de conhecimento entre a população migrante e a sociedade de acolhimento	31	2	Junho 2022	Dinamização de encontros interculturais na qual serão desenvolvidas ações de sensibilização abertas à comunidade no sentido de combater o racismo e discriminação	Realização de pelo menos 1 encontro intercultural aberto à comunidade que envolva entidades parceiras e associações locais	Nº encontros Nº de ações de sensibilização Nº participantes	Município de Arganil; Juntas e Uniões de Freguesia; Parceiros do Projeto; Associações Locais;

4.3 Cronograma

	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.		
1																												
2																												
3																												
4																												
5																												
6																												
7																												
8																												
9																												
10																												
11																												
12																												
13																												
14																												
15																												
16																												
17																												
18																												
19																												
20																												
21																												
22																												
23																												
24																												
25																												
26																												
27																												
28																												
29																												
30																												
31																												
32																												

4.4 Monitorização e Avaliação

Face à complexidade e importância do desenvolvimento das ações que constituem o Plano Municipal para a Integração de Migrantes, a monitorização e avaliação assumem um papel fundamental para a sua boa execução. Assim, é fundamental a responsabilização das várias entidades no desenvolvimento das atividades bem como na sua implementação junto da comunidade.

Tendo em conta que grande parte das ações são da responsabilidade partilhada por várias estruturas locais reforça a importância de um modelo de monitorização que promova a mobilização das entidades parceiras, em que as atividades devem ser verificadas em momentos formais de acompanhamento de forma positiva e construtiva, procurando identificar constrangimentos à aplicação das ações, bem como potenciais soluções.

Assim, importa criar um sistema adequado de monitorização e avaliação que inclua um conjunto de indicadores que visa a validação das opções tomadas pela equipa, tanto a nível macro (na sua contextualização) como micro (no seu acompanhamento da execução).

Neste sentido, o objetivo consiste em dotar o Município de Arganil, enquanto entidade de maior relevância para a implementação do projeto através de indicadores de monitorização e avaliação que permitam um acompanhamento regular da execução do plano, através das suas dimensões, estratégica e operacional.

A recolha de dados envolvida ao longo do plano prevê uma periodicidade realista e ajustada às dinâmicas da política pública, às carências de recursos e meios técnicos possíveis de afetar a dinamização das ações.

Na fase final da execução do Plano Municipal para a Integração de Migrantes, deve ser realizado um relatório final de execução, na qual constam os indicadores de execução e consequentemente um balanço relativamente à aplicação do PMIM, onde são identificados novos desafios em matéria de integração de migrantes, que deverão ser passíveis de realização de um plano renovado, ao qual um planeamento renovado deverá responder.

Tendo em conta a dinâmica no que diz respeito às migrações é fundamental que as partes envolvidas na execução do PMIM assumam uma postura flexível e de proximidade entre parceiros do projeto e migrantes NPT. Esta dinâmica é fundamental na medida em que prevê novos

instrumentos de referência para a ação social e que estejam atualizados no concelho durante o período de implementação do PMIM.

4.4.1 Modelo de Governação

Na implementação do PMIM, o acompanhamento e monitorização será baseado no modelo de governação, na qual são atribuídas e identificadas as principais responsabilidades das partes envolvidas no Plano de Integração e no processo de integração dos migrantes.

A coordenação do Plano Municipal para a integração de migrantes será da responsabilidade da Câmara Municipal de Arganil, apoiada tecnicamente por um conjunto alargado de parceiros locais entre os quais:

- ✓ ADIBER – Associação de Desenvolvimento Integrado da Beira Serra;
- ✓ APPACDM - Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental de Coimbra
- ✓ Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Vila Cova de Alva;
- ✓ Centro Social Paroquial Sarzedo;
- ✓ Casa do Povo de Cerdeira e Moura da Serra;
- ✓ Centro Social da Freguesia de Cepos;
- ✓ Associação Passo a Passo – CAFAP;
- ✓ Casa do Povo de Côja;
- ✓ Centro Social Paroquial de Coja;
- ✓ Centro Social Paroquial de Benfeita;
- ✓ Freguesia de Arganil;
- ✓ Freguesia de Folques;
- ✓ Freguesia de Piódão;
- ✓ Freguesia de Benfeita;
- ✓ Freguesia de Pombeiro da Beira;
- ✓ Freguesia de Pomares;
- ✓ Freguesia de S. Martinho da Cortiça;
- ✓ Freguesia de Celavisa;

- ✓ Freguesia de Secarias;
- ✓ Freguesia de Sarzedo;
- ✓ União de Freguesias de Vila Cova de Alva e Anseriz;
- ✓ União de Freguesias de Cepos e Teixeira;
- ✓ União Freguesias Cerdeira e Moura Serra;
- ✓ União de Freguesias de Côja e Barril de Alva;
- ✓ Agrupamento de Escolas de Arganil;
- ✓ Assistência Folquense;
- ✓ Conferência Nossa Senhora Assunção;
- ✓ Associação Humanitária e Social da Casa do Povo do Barril de Alva;
- ✓ Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários Argus de Arganil;
- ✓ Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Coja;
- ✓ Centro de Saúde de Arganil – ACES PIN Administração Regional de Saúde de Coimbra IP;
- ✓ Instituto de Emprego e Formação Profissional;
- ✓ ACT – Autoridade para as Condições de Trabalho.

A operacionalização do PMIM de Arganil, vai ser executado pela entidade beneficiária, com a colaboração dos parceiros do projeto e de todas as entidades parceiras do Conselho Local de Ação Social, em estreita colaboração e articulação com o Alto Comissariado para as Migrações, através de períodos de avaliação da sua execução.

A equipa de projeto participará em atividades organizada pelo ACM IP, no sentido de facilitar a troca de experiências, e receberá formação, prevista em sede de candidatura, para reforço de competências e de implementação das medidas.

No âmbito do PMIM será realizado um convite a cidadãos nacionais de países terceiros para que possam integrar o grupo e trabalho e constituírem-se enquanto representantes da comunidade estrangeira e também a membros da comunidade de acolhimento, enquanto estrutura orgânica da Rede Social e formalizado através de documento de compromisso dos parceiros.

Contará ainda com o contributo de um conjunto de decisores políticos provenientes de estrutura locais como o Presidente da Câmara Municipal de Arganil e/ou vereadores, bem como Presidentes das Juntas e Uniões de Freguesia ou Deputados da Assembleia Municipal.

Este projeto contará ainda com uma estreita articulação com todas as estruturas e programas a nível local desde Rendimento Social de Inserção (RSI), Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas (POAPMC), Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco ou Perigo em Arganil (CPCJ) e a Cantina Social, Ação Social Escolar, Lojas sociais a nível local. Contará ainda com a colaboração e articulação de serviços como: Contrato Local de Desenvolvimento Social 4G (CLDS 4G), Gabinete de Apoio ao Emigrante (GAE), Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes (CLAIM), Centro Nacional de Apoio à Integração de Migrantes (CNAIM), Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), entre outras que se revelem importantes à implementação do projeto.

5 Referências Bibliográficas

CLAS de Arganil, Diagnóstico Social do Concelho de Arganil (2015) disponível em <http://www.cm-arganil.pt>

Plano Municipal para a Integração de Migrantes (2017-2020) disponível em <http://www.cm-arganil.pt>

Câmara Municipal de Arganil, consultado em janeiro de 2021, disponível em www.cm-arganil.pt

Instituto Nacional de Estatística, consultado em fevereiro 2021, disponível em <http://www.ine.pt>

PORDATA, Base de dados Portugal Contemporâneo, consultado em fevereiro de 2021, disponível em www.pordata.pt

Serviços de Estrangeiros e Fronteiras, consultado em fevereiro de 2021, disponível em www.sef/estatisticas.pt

Alto Comissariado para as Migrações, consultado em março de 2021, disponível em www.acm.gov.pt